

Revista

BS'D

# KOLEL Rio



**KOLEL**  
**RIO**  
אנלי

# BRAZIL ADVISOR AWARDS

O BRAZIL ADVISOR AWARDS PREMIA OS MELHORES ESCRITÓRIOS DE AGENTES DE INVESTIMENTOS CREDENCIADOS A XP INVESTIMENTOS.

A **AX CAPITAL** FOI ELEITA, ENTRE 450 ESCRITÓRIOS, COMO O **MELHOR ESCRITÓRIO DE INVESTIMENTOS DO BRASIL.**

**AX Capital**



Um agente de investimento da

**xp** investimentos

PARA FALAR COM OS NOSSOS ESPECIALISTAS LIGUE PARA:  
**(21) 3554-4950**

PARA MAIS INFORMAÇÕES ENVIE UM E-MAIL PARA:  
[contato@axcapital.com.br](mailto:contato@axcapital.com.br)





### Coordenação Geral:

Rabino Netanel Tzippel

**Presidente:** Isaac José Elehep  
**Vice-Presidente:** Rodrigo Cohen  
**Secretário:** Michel Tabach  
**Tesoureiro:** Saul Sued

### Equipe Kolel Rio:

Rabino Netanel Tzippel  
*Rosh Kolel Rio*

Rabino Avraham Rosenberg  
 Rabino Benjamin Zagury  
 Rabino Marcos Serrulha  
 Rabino Max Godet  
 Moré Fábio Erlich  
 Moré Michael Revach

### Comercial e propaganda:

Danielle Tarnovsky Kos  
 Doris Acher

### Tradução:

Eduardo Rapoport

### Edição:

Moré Fábio Erlich

### Programação Visual e editoração:

Márcia Cherman Sasson

Kolel Rio  
 Rua Pompeu Loureiro, 48  
 Copacabana  
 Tel.: 2236-0924  
 kolelrio@yahoo.com.br  
 www.kolelrio.com.br

## NESTA EDIÇÃO

- 4 "A essência do shofar"
- 6 O Erro mais Temível de Todos
- 10 Eduque cada criança segundo o caminho dela
- 15 Você É Eliahu Anavi?
- 19 Rosh Hashaná
- 20 Rosh Hashaná, Por que Começamos?
- 23 Tefilá, O Serviço do Coração
- 24 Física quântica, bom-humor e o Friediker Rebe
- 26 Sorria: você está sendo filmado
- 27 O Segredo do Shofar
- 34 Uma Aula de Shalom Bait
- 38 Seder de Rosh Hashaná
- 44 Dicas para se sair bem no julgamento e ser selado para um ano bom e doce
- 46 Adicione D's no seu Facebook
- 47 O presente é a vida! E Israel?
- 48 Muito Mais que Maçã com Mel
- 50 A Preparação para a Realidade
- 60 Página Infantil





Rav Netanel Tzipfel

## “A essência do shofar”

Duas vezes na Torá somos ordenados sobre Rosh Hashaná, no livros Vaikra e no livro Bamidbar, e nas duas vezes a Torá fala apenas sobre o toque do shofar! A expectativa era que fosse lembrado que este é o dia do julgamento, que determina a sorte de cada um de nós, que mencionasse que coroamos D'us como Rei, o trabalho espiritual necessário neste dia tão decisivo, mas... não! O único assunto lembrado é o toque do shofar.

Isto é tudo? Onde está o dia do julgamento? Onde está a maçã com mel?

A resposta é que... sim, isto é TUDO!

Vamos explicar melhor o assunto. Um Rei pode reinar apenas sobre pessoas de sua espécie. Por exemplo, uma pessoa que comprou um determinado animal, ele não será rei sobre o animal, apenas poderá dominá-lo. Ou será seu dono. Mas não pode ser definido como rei. Sendo assim, surge a pergunta: como nós, seres humanos, criaturas terrenas, somos capazes de coroar sobre nós D'us, que é todo espiritual e não há qualquer comparação entre nós e Ele?

Quando D'us criou o homem, a Torá descreve: “e criou D'us o homem do pó da terra, e insuflou em suas narinas uma alma viva”. Escreve o Zohar: “Aquele que sopra, de si própria ele sopra”. O significado disto é que, quando uma pessoa infla um balão, há no interior do balão seu próprio ar, como se parte dela estivesse dentro do balão. Igualmente o sopro que D'us soprou dentro de nós, a nossa alma viva, isso é sem dúvida parte de D'us que está dentro de nós. Este é o significado de “que à imagem de D'us criou o homem”. Já que há dentro de nós

uma parte Dele, do próprio Criador, podemos coroar ele sobre nós. O sopro é o ponto de ligação entre o homem e seu criador, e desta forma é possível que o homem coroe seu Criador.

A única mitsvá das 613 que se faz através do sopro é o toque do shofar. Através dela nós expressamos o ponto de semelhança entre nós e o Criador, a parte de D'us que há em cada um de nós, e assim coroamos D'us.

Enquanto tocamos o shofar, nos lembramos do momento do sopro com o qual D'us soprou uma parte espiritual dele para dentro do homem. Tudo estava então tão claro, que o homem se levantou e disse “vamos nos alegrar com D'us”, e o homem junto com toda a criação coroaram D'us.

A Guemará no tratado de Rosh Hashaná (folha 33) escreve: é apropriado escutar 100 toques do shofar em Rosh Hashaná. De onde sabemos isso? A Guemará conta que aprendemos isto da mãe de Sisrá.

Após a morte de Yeoshua, o povo de Israel pecou através de idolatria. D'us manda um rei que lute por eles, subjugue-os e como consequência o povo de Israel se arrepende. A situação volta ao normal, e após um tempo o povo peca novamente... O profeta descreve que após a morte de Ehud ben Gerá (um dos juizes), o povo de Israel se comporta mal aos olhos de D'us, e Sisrá, comandante do exército de Cnaan, sai para lutar com Israel. Sisrá sai com novecentos montarias de ferro! O midrash acrescenta que Sisrá tinha 40 mil comandantes, e que cada co-





mandante era responsável por 100 mil soldados. E ele sai para a guerra com Israel. Dvora recebe uma profecia de que Israel vai ganhar a batalha. Ela chama o comandante do exército de Israel, Barak ben Avinoam, para que tome para si 10 mil soldados e saia para guerrear com Sistrá. Antes disso ela se preocupa em dizer a Barak que no final Sistrá será subjugado por uma mulher.

Sistrá, um grande herói, com um enorme exército, lutará contra Barak e dez mil soldados judeus.

Aparentemente isso é suicídio, uma batalha sem qualquer chance de vitória.

Descreve o profeta que, como sempre, não havia qualquer possibilidade de Israel vencer a batalha de forma natural; porém, durante toda a História, D'us dirige o seu povo acima das forças da natureza. Em um segundo o exército de Sistrá foi apagado do mapa e entrou para os livros de história.

E eis que chegou o meio-dia, e a mãe de Sistrá aguarda seu filho voltar do campo de batalha, mas ele não chega... Disseram a ela seus servos: não fique triste, pode ser que ele encontrou um grande despojo e por isso está demorando. Ela espera, até que pessoas vêm informar a ela que seu filho, grande e poderoso, morreu na batalha, seu filho valente morreu pelas mãos de Yael.

Quantas vezes choramingou a mãe de Sistrá? Diz o Talmud que foram 100 vezes, e de acordo com o choro dela tocamos 100 vezes o chofar. Qual é a conexão?

O Rabino Isser Zalman Meltzer zt"l explica: uma pessoa chega em Rosh Hashana e diz para si próprio "está tudo em ordem, tenho tudo". Uma boa família, sustento em abundância, saúde, e todas as coisas boas. O homem chega em Rosh Hashana confiante em si, em suas forças, e está certo de que tudo continuará com era.

Também Sistrá estava certo de que tudo continuaria normal, e ele saiu para a batalha com muita confiança, com o sentimento claro que dentro de algumas horas ele voltaria para casa, a sua mãe, e em um instan-

te tudo estaria acabado.

Vem a voz do shofar e diz: despertem, levantem-se! Porém, sabemos que estamos nas mãos do Criador, que nos ama da mesma forma que um pai ama um filho; mas não devemos ficar tranquilos, escutar 100 toques, reconstruir em nossos cérebros a mãe de Sistrá, e lembrar que ninguém pode ter certeza... Devemos enraizar em nossos corações que tudo vem do Criador!

Eis a primeira ligação entre o shofar e a mãe de Sistrá. Em Rosh Hashaná o próprio pensamento de que nós dependemos da bondade de D'us, e nossas vidas dependem somente da vontade Dele, este é por si só um objetivo elevado para o dia do julgamento.

*Desejo Shaná Tová Umetuká a toda a comunidade e que Hashem receba todas as nossas tefilot.*

***A GUEMARÁ, NO TRATADO DE ROSH HASHANÁ, (FOLHA 33) ESCREVE: É APROPRIADO ESCUTAR 100 TOQUES DO SHOFAR EM ROSH HASHANÁ.***

Rabino Tzipfel, Rabanit Rachel e sua família, parabenizam os Rabinos, a Diretoria e toda a equipe do Kolel Rio pelo excelente trabalho e dedicação em prol da comunidade judaica do Rio de Janeiro.



Mirinha, Livia e Michel Tabach parabenizam o Kolel Rio pelo excelente trabalho e desejam a todos um ano repleto de alegrias e realizações!

Shaná Tová!





Moré Fábio Erlich

## O Erro mais Temível de Todos



O Rambam escreve nas leis relacionadas ao arrependimento (capítulos 6 e 7): "A todo ser humano, é dada permissão – caso queira mudar a si mesmo e se tornar um tzadik (justo), está em suas mãos. E caso queira se inclinar a um caminho negativo e ser um rasha (perverso), também está em suas mãos, pois cada pessoa tem que saber a diferença entre o bem e o mal.

Ele continua escrevendo: Não pense a besteira que algumas pessoas falam que, Hashém decreta sobre a pessoa no início da sua criação se ele será um justo ou um perverso. Isso não é verdade! E sim que todo ser humano é propício a ser um justo como Moshé Rabeinu ou perverso como leravam (um dos reis de Israel que fez coisas ruins aos olhos de D's).

Uma vez que a permissão é dada em nossas mãos e muitas vezes fizemos coisas ruins e erramos em nossas vidas, é propício que retornemos em Teshuvá e abandonemos as coisas ruins, uma vez que elas ainda estão dentro de cada um de nós, como

está escrito: "Procuremos examinar nossos caminhos e retornar para o Eterno" (Eicha 3:40)."

Continua o Rambam e escreve que caso Hashém tivesse criado o ser humano com um decreto se ele seria um tzadik ou rashá desde o início de sua vida, qual finalidade haveria nos ditos dos profetas a todo o povo dizendo faça isso ou não faça aquilo. Não poderíamos fugir daquele decreto e muito menos ter algum outro tipo de comportamento que não fosse ser bom ou ruim. Além disso, pra que existiria a Torá e todas as suas leis e mandamentos de D'us nos mostrando como devemos nos comportar em cada situação de nossa vida?

Sobre esse assunto, o mais sábio de todos os homens Shlomo Hamelech escreve: "Rejubilate, ó jovem, em tua infância, e que se alegre teu coração em tua juventude! Segue o caminho que teu coração pede e que teus olhos buscam, mas sabe que por tudo isto D's te submeterá a julgamento" (Kohelet 11:9). Ou seja, saiba: você

tem em suas mãos força para fazer e agir e no futuro, você será julgado por isso.

Depois que o Rambam mostrou a forma principal de emuná (fé) em que a escolha é dada na mão de cada ser humano, traz uma reflexão sobre essa ideia: "Muitos versículos existem na Torá e nas palavras dos profetas que não se contradizem um com o outro. A maioria das pessoas acaba tropeçando ao pensar que D's decreta sobre cada um fazer o mal ou o bem e que o coração não se inclinaria de acordo com as suas vontades pessoais.

Pegaremos como exemplo a Parashá da Torá que narra sobre as pragas que castigaram o Egito: "E Eu endurecerei o coração do Faraó...E não vos escutará o Faraó, e porei Minha mão sobre o Egito...(Shemot 7:3-4). "...pois Eu fiz seu coração e o coração dos seus servos endurecer, para pôs Meus milagres entre eles. E para que contes aos ouvidos do teu filho e do teu neto, como Eu ridicularizei o Egito, e os Meus sinais que fiz no meio deles, e sabereis que Eu sou o Eterno (Shemot 10:1-2).

Pela leitura literal dos versículos citados acima, poderíamos pensar que D's tirou a escolha do Faraó e dos egípcios, os obrigando a pecar e depois, acabaram sendo castigados pelos seus pecados.

Continua o Rambam e explica: "Eu vou explicar um grande princípio e dele se conseguirá explicar todos os versículos que tratam desse assunto. No momento em que uma pessoa, ou um governante de um determinado país comete um pecado, fazendo isso de acordo com o seu fundamento, é propício que tal ato seja descoberto e Hashém sabe exatamente como fazer com que isso aconteça.

Existem pecados, em que o julgamento faz com que seja descoberto nesse mundo, tanto fisicamente quanto monetariamente. E existem transgressões em que a lei o torna revelado e descoberto apenas no Mundo Vindouro e não há ao transgressor nenhum prejuízo nesse mundo material. E por último, existem determinados erros que são revelados tanto nesse mundo quanto no Mundo Vindouro. Mas isso completa o Rambam, apenas quando não é feita teshuvá, porque ela serve como uma barreira a qualquer sofrimento que pode vir para essa pessoa e da mesma forma que a pessoa comete erros de acordo com a sua vontade e desejos, assim tem que ser o seu arrependimento: com vontade e desejo!

Voltando um pouco ao assunto do Egito e do Faraó citado acima, o Egito daquela época era a superpotência material e espiritual, da impureza e heresia, o verdadeiro Império da economia e a força militar.

E assim, D'us manda Moshé e Aharon fazerem uma espécie de "seminário" ligado ao seguinte assunto: Conhecer o Criador e adquirir a fé Nele! E quais eram os objetivos?

Houve três fases: "Para que com isso se saiba que Eu sou D's" (Shemot 7:17); "...para que saibas que Eu sou o Eterno no meio da terra" (Shemot 8:18) e "...para que saibas que não há como Eu em toda a terra" (Shemot 9:14).

O Faraó viu aquilo tudo e endurecia cada vez mais o seu coração, no máximo de perversidade e com audácia, não estava disposto a voltar atrás em suas decisões. Pelo "mérito" desse comportamento, o Faraó recebeu uma ajuda dos Céus, através de uma bondade infinita de D'us que ele não mais veria os sinais que já haviam

A Família Tobianah  
parabeniza o Kolel Rio pela  
divulgação dos valores judaicos  
e deseja paz e saúde  
para todo Am Yisrael.



Rafael Antaki e família  
desejam a todos  
Shaná Tová Umetuká

Feliz 5774



sido mandados, os milagres e as pragas em seu coração.

E justamente por isso, está escrito na Torá: "E Eu endurecerei o coração do Faraó", uma vez que pecou contra si mesmo no início e fez o mal ao povo de Israel que morava em sua terra. D'us deu a ele a oportunidade de mudar, de inclinar o seu coração para o bem e fazer teshuvá, mas não teve jeito e por isso, Hashém teve que endurecer o seu coração.

Vemos, dessa maneira, que Hashém não decretou no momento do nascimento do Faraó que em sua vida seria perverso, fazendo um povo escravo e não acreditando no Criador! Não!! Ele transgrediu a tudo por si mesmo, por uma convicção em que se colocava acima de tudo e de todos, inclusive, acima de D'us. Para o Faraó, não havia necessidade de conhecer quem é D'us e como Ele age no mundo. Era melhor ficar



com a sua tese de vida em que jamais, mesmo com tudo o que presenciou, teve a vontade de entender o que precisava fazer: se arrepender da forma mais bonita e sincera e que D's lhe deu todas as oportunidades no mundo para isso.

Até aqui podemos nos perguntar: a quem recai o assunto tratado nesse texto?

De uma forma simples, podemos responder que recai sobre o Faraó e o Egito. Mas certamente, sobre cada um de nós em que precisamos aprender para receber a devida recompensa.

Ainda não estudamos sobre a continuação das palavras do Rambam: "E sobre esse assunto, pedem os tzadikim e profetas em suas preces a D's, a ajudá-los com a verdade, como o rei David fala em Sefer Tehilim: "Ensina-me Teus caminhos, guia-me pela vereda dos justos e protege-me dos que me odeiam" (Tehilim 27:11), ou seja, não faça com que os pecados se tornem a verdade da minha vida e sim quero a verdade para conhecer o Seu caminho; além disso, que minha

alma faça a Sua vontade e não tire de mim a chance de fazer teshuvá até que eu volte a Você, entenda e saiba o caminho da verdade".

Tratamos aqui de qualquer tipo de pessoa. Mesmo um estudante de yeshivá, um trabalhador, nós no Rio de Janeiro ou até mesmo os tzadikim, devem escutar a voz que chama a retornar e não fazer do coração uma verdadeira pedra, sem nenhum sentimento, intacto, que não sente a importância e a necessidade de mudar, assim como fez ao Faraó no Egito.

Infelizmente, em nossa vida e no dia-a-dia, também existem coisas que tropeçamos e simplesmente não sentimos mais nada ao cometer aquele erro, pois já faz parte, infelizmente, de nós mesmos.

Cabe a cada um de nós não ser como o Faraó e sim olhar a nossa volta, os milagres diários da nossa vida, quantas brachót temos em nossa volta, nossa família, nossos filhos e isso deve fazer o nosso coração ficar "mole" para poder entender, assumir o erro e fazer da vida uma nova fase, um novo momento e com um novo lema: a alegria de estar próximo de D's.

Não podemos jamais perder a chance que temos em nossa vida de seguir o caminho correto, através das escolhas certas, mesmo que elas não sejam as mais fáceis e esse é o maior erro que a pessoa pode fazer consigo mesma: apagar ou cortar a sua relação com o Criador.

Nos dias de Teshuvá e verificação das contas da nossa vida, devemos realmente pensar e refletir em como temos que tomar cuidado para não revogar em cada um de nós, a chance de fazer a verdadeira TESHUVÁ!

*Shana Tová Umetuká e que sejamos todos inscritos e selados no Livro da Vida, dando o nosso coração e os nossos sentimentos ao Criador do Mundo.*



**KOLEL  
RIO** 31/11/11 **oi** **CASA  
GRANDE**

— APRESENTAM —

Pela primeira vez no Rio o maior cantor judaico da atualidade!



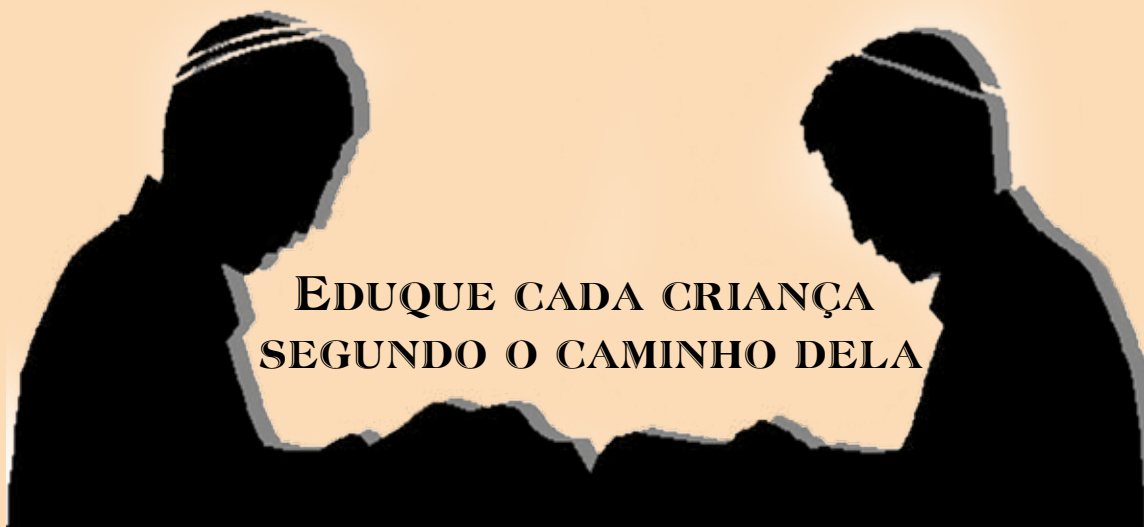
YAAKOV  
**SHWEKEY**  
**LIVE IN RIO**

04 de dezembro de 2013 - 20:00 horas  
**Teatro Oi Casa Grande**  
VENDAS E RESERVAS ATRAVÉS DO SITE  
[kolelrio.com.br/show](http://kolelrio.com.br/show) (21) 2236-0924





Moré Michael Revach



## EDUQUE CADA CRIANÇA SEGUNDO O CAMINHO DELA

O Rei Salomão, em Provérbios, nos dá uma profunda orientação em relação à educação: "Eduque cada criança de acordo com o caminho dela".

Cada criança tem potenciais distintos e caminhos diferentes para chegar aos seus desejos. Também dizemos que cada pessoa possui sua letra na Torá, e ela precisa "consertar" algo diferente no mundo. Cada pessoa tem um papel distinto, e para isso ele recebeu as forças que possui. Não há no mundo nenhuma outra pessoa que possa realizar sua missão.

Essa ideia é bem explicada pelo Rav Kook zt"l:

D'us, até que fui criado não era merecedor, e agora que fui criado é como se não tivesse sido criado. Antes de ser criado, todo o tempo ilimitado, desde sempre até que fui criado, certamente não havia nada no mundo que precisava de mim. Porque se eu estivesse fazendo falta para algum objetivo ou realização já teria sido criado, e o fato de não ter sido criado até este momento é um sinal que ainda não era apropriado eu ser criado, e não havia necessidade de mim a não ser para o momento em que

fui criado, já que chegou a hora que eu preciso realizar algo para completar a realidade. Se eu fosse direcionar todos os meus atos para o objetivo da minha criação seria apropriada a minha criação, mas já que meus atos não estão direcionados para o cumprimento do objetivo, ainda não cheguei ao objetivo da minha criação e ainda não sou merecedor como antes.

Assim deve ver o homem a si mesmo, sua esposa, filhos e as demais pessoas. Se entendermos que cada pessoa é uma revelação adicional da imagem de D's que é infinito e se encontra em cada um de nós, é possível se aproximar de cada um com muito respeito e valor pela parte especial que ele possui na Torá, pela sua função no mundo de D's.

Rabi Tzadok haCohen de Lublin zt"l define esta unicidade de forma que cada um de Israel tenha algo distinto que o faz "rei sobre todo Israel".

E aqui volta a pergunta relacionada a nós no papel de educadores: será que somos capazes de observar nossos filhos ou filhas, e pensar que eles sob algum aspecto são "reis sobre todo

Israel"? Neste ponto entra a nossa responsabilidade, pais e educadores, no desenvolvimento da confiança e segurança dos nossos filhos, o entendimento de que eles são realmente algo especial. Este processo deve vir com bastante sensibili-



dade, tentando escutar e refletir no interior da alma do adolescente. Devemos olhar, procurar e encontrar uma característica ou talento único que pode ser identificado no jovem, e através disso fornecer a ele uma base para o trabalho. Abaixo tentaremos propor orientações para encontrar estas características.

Rabi Nachman de Breslav acrescenta que o fato de você, na função de educador, saber que há nos outros pontos de muita luz, faz com que já neste momento eles sejam revelados na pessoa, e ilumina para ele o caminho correto.

## O PAPEL DO EDUCADOR

O educador deve revelar e não descobrir. A diferença entre os dois é simples: aquele que descobre se relaciona a um processo "ex nihilo", ele cria do nada uma nova realidade, que pode ser sofisticada. O que revela, por outro lado, procura algo já existente, que ainda não está claro e visível.

Esta questão aprendemos na introdução do Admor de Piaseczna ao livro "Chovat Hatalmidim". Lá ele escreve que quando queremos revelar grandes luzes e forças na educação, devemos descer até as pessoas, ao nível baixo em

que elas se encontram, e de lá revelar as luzes ocultas e escondidas.

Vamos tomar como exemplo um menino que não se interessa de forma séria por nada na vida, não quer estudar nem escutar ninguém. Passa todo o dia jo-

gando video games. Se conseguirmos descer ao nível dele, e até mesmo jogar com ele, podemos repentinamente revelar algum ponto específico através do jogo, como qual tipo de jogo o atrai, o que o deixa irritado e com o que ele fica alegre.

Assim podemos relevar pontos internos escondidos em sua alma, que apenas aguardam que tirem o pó sobre eles.

No início do caminho devemos reconhecer a necessidade que temos de acreditar na capacidade e singularidade das nossas crianças. Com esta base podemos começar o trabalho de relevar. Depois disto, devemos lidar com a educação como se fosse o tratamento de culturas vegetais: nós apenas damos para a semente os meios que serão a base para o seu desenvolvimento, cuidamos para que ela receba a quantidade de sol e água que necessita, e o crescimento ocorrerá por si próprio, com muita paciência e moderação. Devemos sempre ter o cuidado de remover os obstáculos que possam impedir o desenvolvimento saudável e no seu tempo, com a ressalva de ser a partir de uma observação distante.

Ver o educador como um jardineiro exige que os pais e educadores desenvolvam em seu inte-



rior amor e paciência, para que consigam acomodar tudo o que ocorre com as crianças na adolescência. Daqui surge a grande importância de dar confiança às crianças e ao seu processo de crescimento. Dar confiança gera um crescimento natural, de acordo com o ritmo da pessoa que está diante de nós. Assim como na analogia da semente nós entendemos que acelerar o crescimento dela não é um processo natural, e também acelerar o crescimento físico da criança não é saudável, o mesmo vale para o crescimento da alma dela – não é possível acelerar processos e não há atalhos: "há tempo para tudo que está abaixo dos céus".

Este crescimento natural se expressa em um trabalho gradual e consistente, com muita paciência. A paciência é a capacidade de aceitar o outro e acomodar as diferenças. Quando queremos aprender a aceitar nossos filhos, é nosso dever dar a eles um lugar verdadeiro dentro de nós. Ceder este lugar requer anulação, através do reconhecimento de que "não há pessoa que

não tenha o seu momento, e não há algo que não tenha o seu lugar", e portanto temos o que aprender e receber de nossas crianças, seja qual for o nível espiritual que elas estejam.

Devemos nos lembrar que qualquer forma de comportamento, qualquer mudança na forma de vestir ou um estilo de fala incomum – esta é a forma dele se expressar, é a linguagem não-verbal do aluno. Pode ser que um jovem comece a fumar por pressão social, curiosidade, ou vontade de parecer adulto, mas antes de qualquer motivo eles na verdade querem nos dizer algo, eles expressam o rumo de suas vidas, por incapacidade de expressar isto em palavras. Os pais têm um papel decisivo na forma com que eles se relacionam com estes fenômenos. Em geral os jovens sentem que seus pais não os compreendem. Assim, ao invés de abrir e desenvolver no aluno os potenciais ocultos em sua alma, nós os limitamos e bloqueamos. Dar confiança à criança a ajuda a revelar dentro de si suas forças; apesar disto, a abordagem com

A SIG ENGENHARIA  
DESEJA-LHE  
FELIZ 5774!

**SIG**

*Chag Sameach!*



WWW.SIGENGENHARIA.COM.BR

excessiva preocupação e que não dá lugar a ele enfraquece e bloqueia seu desenvolvimento natural.

Contam que uma pessoa chegou ao Baal Shem Tov com a notícia de que seu filho estava se tornando um herege. O sábio imediatamente ordenou à pessoa "amar ele o máximo que você possa". Ou seja, se o seu filho se desviar do caminho, eis que aqui há uma falta não somente na criança, mas também em quem deveria passar para ele o modo de vida firme e estável.

A abordagem que o Baal Shem Tov sugeriu, "ame ele o mais que possa", instilará nele forças de amor, "e através disto sairá da heresia". O Baal Shem Tov não disse ao pai para que ensinasse à criança como se comportar, ou dar a ele um castigo, mas o contrário, desperte nele a ligação sentimental entre vocês, e através disso despertará algo na alma do filho, que por si próprio sairá da heresia.

## COMO É POSSÍVEL FORTALECER O AMOR?

Muitas vezes já nos encontramos em um estado de um certo nível de desesperança sobre algum comportamento da criança ou aluno, e o nosso amor e carinho por ele diminui. Para responder a isto voltemos aos ensinamentos do Rabi Nachman que foram parcialmente explicados acima. Quando refletimos sobre as características boas da criança, então as caracterís-



ticas ruins já conhecidas por nós simplesmente começam a desaparecer. Inicialmente elas estavam à sombra das luzes e forças que descobrimos, mas quando procuramos verdadeiramente pelo lado bom – elas simplesmente desaparecem.

Isso parece surpreendente, mas é bastante simples. Vamos explicar com um exemplo.

Quando um rapaz conhece uma menina, inicialmente ele pensa muito sobre a beleza externa dela, e cada defeito é sabido por ele de forma clara e detalhada. Mas quando conhece a menina em profundidade, e revela as suas virtudes e aspirações, ele praticamente não consegue mais ver o lado ruim.

E aqui está a chave para reparar o relacionamento entre os pais e as crianças – refletir sobre o lado bom e desenvolver o lado exclusivo do jovem, que leva a um amor verdadeiro, que pode tirar a criança de qualquer complicação. Temos aqui um princípio importante: o desenvolvimento de uma visão positiva sobre o próximo, e o julgar de forma positiva, gera em nosso coração amor a ele. É muito difícil fazer isso quando nos encontramos na tensão em que gira o relacionamento, mas esta é uma maneira de pensar que devemos adotar de uma forma geral, em relação a qualquer pessoa e muito mais em relação aos nossos filhos: visão positiva, pensamento positivo, que fazem com que o amor cresça cada vez mais.





SHANA TOVÁ UMETUKÁ  
שנה טובה ומתוקה!



A Z&Z Veículos deseja  
Shaná Tová Umetuká a toda comunidade.





# "VOCÊ É ELIAHU HANAVI?"

Fonte: Avihem Shel Israel (autor Rav Shmuel Eliahu)

Tradução: Amália e Sergio Fuks

Certa vez, a esposa do Rabino contou que na época em que ele atuava como juiz no Tribunal de Jerusalém, receberam uma visita do sul do país. O Rabino disse:

- Quem sabe possamos pegar carona para visitar o Baba Sali (Rabino Yisrael Abuchatzeira – grande cabalista sefardita). Na volta, poderíamos pegar ônibus.

Ela se pôs a verificar os horários dos ônibus que saíam de Ramla para Jerusalém e viu que poderiam regressar no que sairia às vinte e três horas. Para isso, precisariam deixar a casa do Baba Sali, em Netivot, às vinte horas.

Chegaram ao apartamento antigo onde morava o Baba Sali. Sua esposa abriu a porta e disse, com pesar, que não poderia deixá-los ver seu marido. A esposa do Rabino Eliahu ficou decepcionada - a viagem parecia ter sido em vão. Subitamente, de dentro de seu aposento, Baba Sali chamou sua esposa e disse:

- Deixe o rabino Mordechai entrar. Há dias espero por ele.

Rapidamente chamou os dois para dentro de casa. O rabino Eliahu foi levado até o quarto do Baba Sali. Nesse meio tempo, a anfitriã sentou com sua visita perto da entrada do apartamento e começou a chorar.



- Há uma semana meu marido não come - desde o término do Shabat. Diz que há um decreto gravíssimo pairando sobre o povo de Israel. Está jejuando, suplicando por sua anulação. Peça para seu marido convencê-lo a comer.

Passado um tempo, Baba Sali saiu do quarto com o rosto iluminado e dirigiu-se a sua esposa:

- Prepare uma refeição, o decreto foi anulado. Vamos comemorar com nossas visitas. Na mesma hora a mesa foi posta com tudo o

que havia de melhor na casa e uma refeição foi realizada com toda a pompa e reverência.

Às dezenove horas e trinta minutos, a esposa do Rabino Eliahu sinalizou para que ele encerrasse a refeição, a fim de que houvesse tempo suficiente para recitar "Birkat Hamazon" – bênção posterior a alimentos - e embarcar no ônibus que os levaria de volta para casa. Baba Sali dirigiu-se ao Rabino Eliahu:

- Diga à sua esposa que não se preocupe, ela chegará a tempo em Jerusalém.

E assim, Baba Sali continuou por mais uma hora a refeição em homenagem ao Santíssimo, Bendito Seja, que salvou Seu povo, anulando o mau decreto.

Às oito e meia da noite, recitaram "Birkat Hamazon". O Rabino e sua esposa iriam retornar para sua residência, mas precisavam pensar em uma forma de fazê-lo diferente da planejada. Ele disse à sua esposa:

- Viajaremos para Ramla no ônibus que sai mais tarde e lá veremos o que fazer.

- O que sai agora só chega a Ramla meia hora depois de já ter partido o último ônibus que vai de lá para Jerusalém.

- Não tem problema. Chegaremos a Jerusalém como previsto.

Assim, pisaram em Ramla às onze e meia.

- Vejamos como está o ônibus que deveria partir às onze horas para Jerusalém - sugeriu o Rabino.

- Não adianta!

- Vamos tentar.

Chegando à estação, notaram que o tal ônibus estava cheio de passageiros, mas não se locomovia.

- Podemos subir? - perguntou o Rabino.

- Melhor tentar outra opção. Esse ônibus não sai do lugar - respondeu o motorista.

- O que todos os passageiros estão fazendo aqui?

- Já haviam comprado passagens antes de chegarem a Ramla, mas agora o ônibus enfiou. Não vale a pena você subir.

- Somos iguais a todos - disse o Rabino e subiu no ônibus acompanhado de sua esposa.

Ele sentou-se em uma poltrona e disse ao motorista:

- Experimente ligá-lo novamente.

Após mais uma de várias tentativas frustradas, o motor funcionou.

- Você é Eliahu Hanavi? - perguntou o motorista resabiado.

- Não, sou Eliahu Mordechai.

NÃO PERCAM! VEM AÍ A TRADUÇÃO DE DEZENAS DE HISTÓRIAS DA COLEÇÃO AVIHEM SHEL ISRAEL, SOBRE A VIDA DO RAV MORDECHAI ELIAHU. MAIS INFORMAÇÕES, NO KOLEL RIO.



*Desejamos a nossa comunidade*

*Shaná Tová Umetuká*



CLÍNICA E CIRURGIA DE OLHOS  
**BENCHIMOL**  
CENTRO DE CATARATA

**Tel: (21) 3816-7000**  
[www.benchimolclinic.com.br](http://www.benchimolclinic.com.br)  
Av. Nossa Senhora de Copacabana, 680 / Gr.511/514  
Copacabana • Rio de Janeiro - RJ

**RIO DE JANEIRO GANHA NOVO  
KOSHER BAR&GRILL**



S H E L A N U  
KOSHER BAR & GRILL

**ABERTO DIARIAMENTE**

Almoço: 12 às 15hs

Jantar: 18 às 21:30hs

Rua Barata Ribeiro 489, 2º andar (Clube CIB)  
(21) 3042-1483/4 | shelanukosher@gmail.com





BS"D

- ✓ HOMENS
- ✓ MULHERES
- ✓ UTENSÍLIOS



[mikverio@gmail.com](mailto:mikverio@gmail.com)

TTH-Barilan: Pompeu Loureiro 48 - Copacabana

**ABERTURA EM BREVE!**

**KOLEL  
RIO**  
DEPARTAMENTO FEMININO

**KOLEL  
RIO**

**KOLEL  
RIO**



BS"D

**RAV SHMUEL ELIAHU  
E A RABANIT  
ESTÃO DE VOLTA!!**

**"SIMCHA BA LEV"**



**SEMINÁRIO**

**HOTEL PORTO REAL**

**18 A 20  
DE OUTUBRO**



**BUFFET BY BERO**

**KOLEL  
RIO**

INFORMAÇÕES [KOLELRIO@YAHOO.COM.BR](mailto:kolelrio@yahoo.com.br) TEL.: 2236-0924

RUA POMPEU LOUREIRO, 48 - COPACABANA





# Rosh Hashaná

Estamos entrando agora em uma época muito especial, quando festejamos Rosh Hashaná e Yom Kipur. Rosh Hashaná é o início de um novo ano judaico, a data na qual D's criou o primeiro homem – Adam. Esta



data não é comemorada pelo povo judeu com fogos de artifício e champagne. Comemoramos de forma diferente, vamos à sinagoga, refletimos sobre nossos atos e fazemos refeições festivas em família.

Nossos sábios nos ensinam que o dia de Rosh Hashaná é, na verdade, o dia do julgamento. Tudo que acontecerá conosco no ano seguinte depende desta data. Assim sendo, esta é uma data em que, por um lado, comemoramos e, por outro, sentimos um certo temor.

O mês que antecede Rosh Hashaná, Elul, é um mês de preparação, no qual devemos melhorar nossos atos e nos arrepender do que fizemos de errado. Já o dia de Rosh Hashaná não é um dia de arrependimento e de pedidos de desculpas. Pelo contrário, não devemos falar sobre nossos pecados neste dia, pois este é o momento em que somos julgados. O objetivo de Rosh Hashaná é refletirmos sobre nossos atos e tomarmos boas decisões para o futuro.

Por este motivo, falamos tantas vezes na oração de Rosh Hashaná que D's é nosso rei. Se Ele é nosso rei e nós realmente o aceitamos como tal, conseqüentemente devemos obedecer seus mandamentos e melhorar nossos atos.

Se no dia de Rosh Hashaná, quando estamos sendo julgados, D's percebe uma melhora em nossos atos e uma intenção verdadeira de mudarmos nosso comportamento, com certeza ele nos dará mais um ano

bom, mais uma chance para demonstrarmos nossas mudanças.

A pergunta que todos fazem é por que Rosh Hashaná vem antes de Yom Kipur? De acordo com a lógica, deveria vir primeiro o dia do perdão (Yom Kipur), para sermos perdoados, e depois, o dia do julgamento (Rosh Hashaná), quando já estaríamos limpos para merecermos um bom ano!

Infelizmente, muitas vezes, vamos para a sinagoga em Yom Kipur, jejuamos rezamos, pedimos desculpas e, no dia seguinte, voltamos a viver da mesma forma que anteriormente.

D's quer saber se realmente mudaremos nossos atos, assim, primeiro vem Rosh Hashaná, dia no qual realmente recebemos sobre nós mudanças para nossas vidas. Temos uma semana entre Rosh Hashaná e Yom Kipur, para demonstrarmos que nossas mudanças são verdadeiras. Então, somente depois disso tudo, realmente podemos ser perdoados completamente pelas nossas faltas!

Desejo que todos nós tenhamos um lindo Rosh Hashaná, tomando boas decisões para nossas vidas e nos aproximando, assim, cada vez mais, do caminho da Torá!

Shaná Tová Umetuká!



Rav Max Godet



# Rosh Hashaná, Por onde começamos?

"Embora eu seja judeu, não tenho ideia do que as Grandes Festas são, não consigo me relacionar bem com o hebraico, não me sinto ligado a D's e me sinto muito desconfortável nos serviços religiosos."

Ouvi esta declaração de um querido amigo que afirmava ser membro de uma sinagoga incrível, com pessoas simpáticas e acolhedoras, mas mesmo assim este era o seu sentimento. Nunca tinha ouvido esta mensagem de forma tão clara. Quando mencionei esta história a vários alunos, não fiquei surpreso que alguns deles diziam sentir exatamente o mesmo. Afinal, muitos de nós somos frequentadores de sinagoga pouco frequentes, e muitos de nós não aprendemos a importância e significado espiritual desta época. Para muitos, o hebraico é um desafio, a teologia é um problema, os serviços religiosos são um

caminho muito longo e seus significados estão distantes de nossa compreensão, por isso eu pensei em tratar um pouco sobre Rosh Hashaná, a primeira das grandes festas, de forma curta e direta.

A partir da Torá temos poucas informações sobre este dia. "No sétimo mês, no primeiro dia, você deverá observar um descanso completo, uma ocasião sagrada comemorada com explosões barulhentas. Este mês será para você o início dos meses." Muito bem, somos informados quanto ao descanso e o que ouvir.

Esse tempo de descanso, quando ouvimos as tais "fortes explosões", é a nossa hora designada para a introspecção. Esta é a hora de nos perguntarmos algumas questões, de forma bem honesta: Eu tenho sido gentil com a minha família? Aos meus colegas de trabalho, para os



necessitados, para o meu povo em Eretz Israel, com o Criador? Eu me transformei para tornar as coisas melhores, ou tenho uma armadura de indiferença em minha alma? Eu fiz a minha parte para tornar o mundo um lugar melhor?

"Min Hametzá karatilá, anani bemerchaviá." De um lugar de contração, de um lugar de minha própria solidão eu chamo a D's e rezo para que Ele ouça a minha voz. Durante esta época de Rosh Hashaná, o espaço estreito do shofar chama em todo o comprimento e largura do mundo, através de cada uma das nossas almas. O som do shofar vai além das palavras. Tocar o shofar é uma cerimônia sagrada onde detonamos tudo o que está entre nós e um encontro lúcido com a Shechiná, a presença divina que habita dentro de cada um. É um som sagrado que nos convida a trazer à superfície os nossos anseios mais profundos, dos lugares mais vulneráveis dentro de nós, e para respirá-los às extensões, abertos de possibilidades infinitas.

De acordo com o Rambam (Maimônides, filósofo Espanhol do século XII), o toque do shofar em Rosh Hashaná é um decreto bíblico que implica o seguinte: "levanta-te, levanta-te, vocês que estão dormindo, e despertem-se do sono. Revisem seus atos e voltem com sinceridade ao seu Criador. Aqueles de vocês que perderam de vista a verdade, que estão distraídos por vaidades transitórias, olhem bem para si mesmos e melhorem o seu comportamento."

## Os Justos para a vida e os ímpios para a morte, será?

Segundo o Midrash existem três livros. Um para os ímpios, um para os justos e outro para todo o resto de nós, os medianos. Como você pode imaginar, os ímpios terão um ano difícil, os justos terão um ótimo ano e o resto de nós pode evitar o decreto através do arrependimento, pedindo perdão a aqueles que ferimos, dando tzedaká, e aprimorando o desenvolvimento de nossa vida espiritual. No entanto,

muitos comentaristas têm problemas com essa teologia midráshica. Sabemos que há muitas pessoas más que prosperam e justos que sofrem. Basta olhar para as inundações no Paquistão, a devastação no Golfo do México, o terremoto no Haiti, um milhão e meio de crianças inocentes que foram destruídas no Holocausto, e veremos que nem sempre há uma relação direta entre ser bom e inocente e viver sem sofrimento ou desastres. Uma das respostas para esta questão é que, quando é decretada a morte ao ímpio, não necessariamente implica que ele deixará este mundo, talvez não lhe ocorra nenhum desastre físico, mas VIVER no sentido mais puro e completo da palavra, ele não viverá. Vive aquele que é prestativo, que está em crescimento e auto-aperfeiçoamento constante, não importa em que situação. Esta é a recompensa dos justos neste mundo, viver plenamente. Este decreto nós mesmos criamos, vida ou morte. Como escapar da verdadeira morte, que é uma vida sem significado algum? Através da auto-avaliação, Teshuvá - Arrependimento e Retorno, Tefilá - Preces, e Tzedaká - Solidariedade.

Meu mestre, de abençoada memória, Rabi Shlomo Carlebach, ensinou o seguinte: Rosh Hashaná é a hora de retirar toda a raiva, inveja e mesquinhez de nossos corações. Se eu sou mesquinho com outras pessoas, D's não o permita, em seguida, D'us será mesquinho comigo. O inverso também é verdadeiro. Quanto mais eu abrir meu coração para outras pessoas com bondade, mais eu abrirei as portas do céu para o mundo, mais os portões serão abertos para mim. Em Rosh Hashaná cada um de nós pode abrir portas para o outro, fazendo as pazes com nossos cônjuges, nossos filhos, amigos, até mesmo o mendigo na rua que temos tratado com desdém, e do mundo inteiro. Rabi Shlomo também ensinou que o Rosh Hashaná não é o momento de afligir-se e sentir-se culpado por todos os erros cometidos. Faça isso em Yom Kippur! Em Rosh Hashaná D's envia uma nova vida a este mundo. D's envia a possibilidade da simplicidade



de e pureza interior que torna mais fácil para que as pessoas se conectem às suas almas e uns aos outros - se estivermos abertos para receber.

## Como nos preparar para receber este Rosh Hashaná. Por onde começamos?

Começamos pela auto-avaliação. Rabi Shlomo conta a história do corcunda que ele encontrou varrendo as ruas de Tel Aviv para as Grandes Festas. Quando descobriu que o varredor de rua era de Piacesna perguntou-lhe se ele já tinha encontrado o Santo Piassetzner Rebe. "Conheci, ele era o meu rabino durante minha infância." Shlomo estava emocionado. Ele sempre quis conhecer alguém que tinha conhecido o Piassetzner Rebe. Você pode me dizer alguma coisa sobre este grande homem, alguma coisa sobre os seus ensinamentos? O corcunda pensou e lhe disse. O Rebe nos ensinou no início da guerra, "Gedenset Shon, Die Gerst sach in die Velt ist tun emetun a tova", ou seja, minhas queridas crianças há sempre uma oportunidade de fazer um favor a

alguém! Você sabe quantos favores pode fazer para os outros em um campo de concentração? Trocando um curativo, contar uma história comovente, abrir o seu coração para uma alma solitária... E aqui, varrendo as ruas de Tel Aviv sabe quantas oportunidades eu posso ter para fazer um favor a alguém? Embora a minha vida seja dura e às vezes eu acho que não posso seguir, me lembro o que aprendi do Rebe e ganho forças para avançar. Depois de Sucot, Rabi Shlomo voltou para Tel Aviv e perguntou sobre o paradeiro do gari. Quando lhe foi dito que ele havia deixado este mundo, Rabi Shlomo se comprometeu a contar esta história ao redor do mundo, fazendo assim, a mitzvá de se lembrar a fazer um favor a alguém.

Que sejamos todos abençoados para encontrarmos maneiras de fazer favores para os outros e, assim aumentar a qualidade de nossas vidas. Que sejamos inscritos no livro da vida, da verdadeira vida.



**ALUGAMOS CONSULTÓRIOS COM SERVIÇOS Copacabana e Tijuca**

**18 ANOS**  
de pioneirismo

**MÉDICOS ASSOCIADOS**

- Prédios Modernos
- Ao lado do Metrô
- Custo Operacional Baixo
- Equipe Multidisciplinar
- Agendamos de 8:00 às 20:00h

veja nosso site: [www.tijucacenter.com.br](http://www.tijucacenter.com.br)

**AGORA ASSOCIADO AO....**



**CLUBE DE BENEFÍCIOS CREMERJ**

**Copacabana** Rua Const. Ramos, 44 / 904/908 - Tels.: 3208-0862 / 3477-4274

**Tijuca** Rua Desembargador Izidoro, 40 - 1.º e 8.º andares - Tel.: 2570-5515

**Contatos: Jacob Hadid**

**ODONTOLOGIA DE QUALIDADE**

- Tecnologia de ponta
- Analgesia eficaz
- Clareamento a laser
- Câmara intraoral
- Autoclave próprio para esterilização
- Profissionais especializados em todas as áreas



CLÍNICA ODONTOLÓGICA



**Dra. Suely Zeitoune Treiger**



**(21) 2253-3763**

**(21) 9655-1709**

[clnicasuely.zeitoune@gmail.com](mailto:clnicasuely.zeitoune@gmail.com)

Av. Presidente Vargas, 446 /1607 Centro



## TEFILÁ, O SERVIÇO DO CORAÇÃO

Tefilá é traduzida com frequência como reza, oração, suplica por diferentes necessidades. No judaísmo, compreendemos este termo muito além disso, é o meio pelo qual o judeu se comunica com o Criador fazendo o esforço de unir-se a Ele.

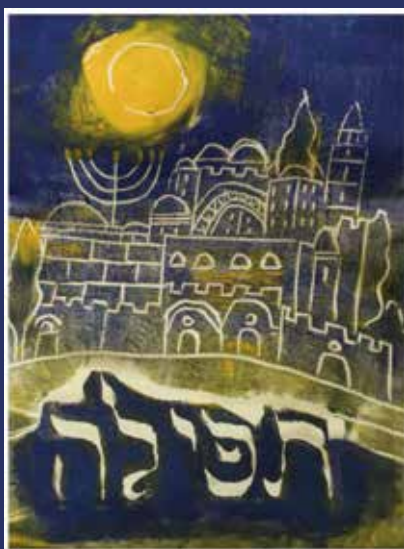
A tefilá é considerada como o serviço do coração, o momento no qual o homem faz a auto-avaliação sobre a sua conduta. É o momento de refinar a personalidade, aumentando os traços de humildade, modéstia e bondade, ao mesmo tempo evitando o orgulho e a raiva.

Nos dias que antecedem Rosh Hashná, reunimo-nos nas sinagogas para recitar as preces de selichót, pedidos de perdão Divino e também se costuma pedir desculpas às pessoas que eventualmente tenhamos ofendido. O Zohar revela a importância da confissão dos pecados diante do Criador: "Aquele que encobre suas transgressões jamais prosperará, mas quem as confessa e abandona, obterá misericórdia" (Provérbios 28:13)

O veículo privilegiado atribuído por D's a sua criatura o homem, é a palavra. O judaísmo mostra que o poder da palavra é imenso.

Assim como D's criou o mundo com sua palavra, da mesma forma o homem pode transformar tudo com simples palavras, desde que sejam sinceras. O Zohar nos ensina que o rosto humano tem sete portas: os olhos, as orelhas, as narinas e a boca, sete caminhos pelos quais recebemos as idéias, as sensações e as informações vindas do exterior. E acrescenta que estas sete portas são os sete braços do candelabro: "a Menorá é a cabeça".

Nossos sábios explicam que ao purificarmos nossos sentidos, ao utilizarmos as sete portas do espírito, para por elas fazer circular apenas coisas puras, nosso candelabro irá brilhar, é a Presença Divina que assim habita no homem.



No candelabro do Templo, a Menorá, as seis chamas laterais convergiam em direção à chama central, da mesma forma que os seis dias da semana convergem para o shabat. Em nosso dia a dia, tudo converge em direção aos lábios, em direção à palavra.

Se o homem dedica-se a evitar mentira, zombaria e calúnia, estará se purificando e alcançará desta forma, o grau elevado de santidade. É importante que sejam usados mais para sorrir do que para criticar.

Essa é grandeza das Grandes Festas: o fortalecimento do sentido da palavra através do estudo da Torá e das orações.

As palavras têm uma força tão especial, porém o simples chamado do Shofar proclama mensagens com uma eloquência que as palavras jamais seriam capazes de transmitir. Desperta a consciência do homem para um compromisso com seus atos e sua missão de vida.

Nossos mestres comparam o homem que quer fazer teshuvá, voltar-se a D's, como alguém perdido na escuridão total. Basta-lhe um clarão de luz para que reencontre sua visão. Esta luz na escuridão é a nossa prece. Uma palavra sincera, verdadeira que brote de nossos lábios durante a oração pode mudar nosso julgamento em Rosh Hashaná. Pode ocorrer que nossas preces pareçam sem retorno: não constatamos nenhum resultado imediato, o fim não foi aquele que esperávamos. É preciso que saibamos que nenhuma oração é feita em vão.

Há preces que são seguidas de resposta imediata, enquanto outras não são atendidas a não ser muito mais tarde, outras ainda ficam acumuladas para virem nos acudir no momento em que mais necessitarmos.

Shaná Tová Umetuká, um ano bom e doce!



Rav Chaim Vital Passy

## Física quântica, bom-humor e o Frierdiker Rebe

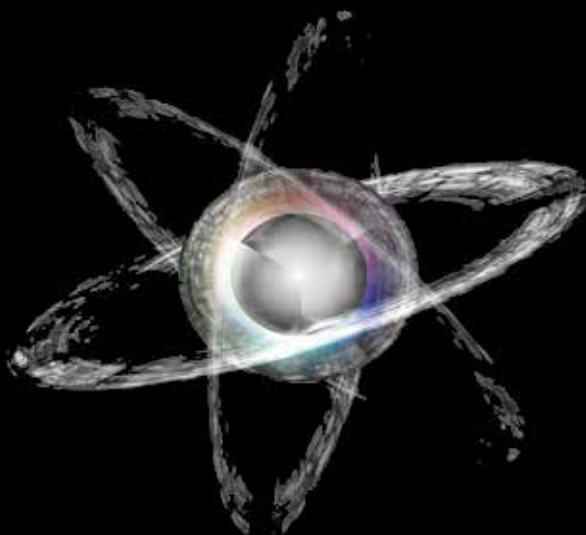
Após sua chegada à América, Yosef Yitzchak Schneersohn, o 6º Rebe de Lubavitch, disse em ídiche "Traich gut Vezain gut" – expressão que, em poucas palavras, significa "Pense positivo e dará tudo certo!"

Um belo dia, você acorda mal-humorado, dá uma topada na cama, se atrasa para um compromisso e as coisas continuam dando errado até a noite. Será que todos esses contratempos são só uma série de acontecimentos ao acaso ou, ao não controlar sua raiva, você produziu vibrações negativas que atraíram vários problemas para o seu dia?

Segundo a escritora australiana Rhonda Byrne, de 52 anos, acertou quem ficou com a segunda opção. Rhonda é a autora de "O segredo", livro que vendeu mais de 6 milhões de exemplares em apenas um ano e no qual ela alega ter desenterrado uma verdade preservada a sete chaves por sábios, filósofos, cientistas e gente de sucesso: "Sua realidade atual ou sua vida atual é resultado dos pensamentos que você tem. Qualquer coisa pode estar ao seu alcance se você pensar positivamente, com firmeza", afirma a escritora.

O que diz a física quântica?

Descoberta no século passado, a física quântica é a ciência que estuda o movimento dos



átomos e partículas. Quando seus conceitos são aplicados em experimentos de laboratório, os cientistas conseguem fazer com que os átomos interajam, comunicando-se entre si. É possível fazer com que eles se comportem de forma interligada – ao mexer em um,

outro também se mexe. Esse processo independente da distância entre as partículas, é como se o espaço não existisse. Se você mexer com um átomo em Jerusalém, pode fazer com que outro em Saturno se movimente. Esse fenômeno é conhecido como "entrelaçamento de partículas".

Batizado por Albert Einstein, na década de 1930, de ação "fantasmagórica à distância", esse princípio quântico pode explicar a telepatia e reforçar a ideia de que o pensamento é capaz de modificar a realidade. Quando pensamos repentinamente em algo, podemos de certa forma influenciar o rumo dos acontecimentos. A concentração ajuda a focar nossos objetivos, nos fazendo sentir mais confiantes de que tudo vai dar certo. É como se tivéssemos movimentando uma série de elétrons a nosso favor.

O estado de ânimo pode influenciar nossa vida de várias formas. Pensar positivo faz bem até

para o organismo. Uma atitude otimista pode melhorar a saúde da pessoa estimulando o corpo a criar maior resistência a doenças e mudando seu estado de espírito.

Na Torá encontramos este pensamento quando recebemos a ordem de Hashem de cumprir as mitsvot com alegria – "Ivdu et Hashem Bessimchá". Parece um ingrediente indispensável. A alegria se mistura ao sentimento otimista de que estamos fazendo a coisa certa.

Para um profeta, a alegria e o pensamento positivo são ingredientes fundamentais para receber uma profecia. O famoso Eliahu Hanavi mostra seu toque de humor no auge da revelação de Hashem no Monte Carmelo.

Tudo aconteceu quando Eliahu Hanavi estava participando de uma espécie de competição com idólatras para provar qual deus era o verdadeiro. Cada um colocou o seu sacrifício num altar. Aquele que fosse consumido por um fogo dos céus seria a prova de que lado deus estava. Eliahu Hanavi deu a honra aos idólatras de começarem suas rezas para que seu deus respondesse o chamado e fizesse com que um fogo descesse rajando o céu. Percebendo que nada acontecia, Eliahu deu o seu toque de bom-humor e disse: "Talvez seu deus esteja dormindo, por que não gritam mais alto?"

O bom-humor de Eliahu Hanavi nos mostra que ele estava convicto de sua ação. Seu otimismo ajudou, mesmo sabendo que estava correndo risco de fazer algo contra a vontade Divina, pois fazer um korban fora do altar era algo impróprio pela Torá. Mas sabendo da necessidade daquele momento, estava confiante de que sua atitude estava correta. E realmente aconteceu o esperado: Hashem correspondeu e um fogo queimou o seu korban.

Seguindo este mesmo raciocínio, a história dos espíões enviados do Sinai a Israel mostra o efeito destrutivo do pessimismo. Dos 12 homens, 10 foram pensando de forma negativa, e acabaram vendo apenas coisas

ruins pelo caminho. Gigantes, gente morrendo e cidades fortificadas. Impossível conquistar uma terra como essa. Esse pessimismo se alastrou pelo povo, que chorou amargamente sem motivo. Perderam a chance de entrar. Somente a próxima geração teria o mérito e, desta vez, Yehoshua recebeu de Hashem uma série de palavras otimistas: "Hazak Veemats" – "Tenha força e coragem, vai dar tudo certo". É como se D'us estivesse dizendo em ídiche: "Trainch Gut vezain gut"!

A motivação sempre é bem vinda e traz consigo, muitas vezes, o sucesso.

"Traich gut Vezain gut"  
"Pense positivo e  
dará tudo certo!"



**Chegou  
SEQUINHO.**

Protege seu celular  
da água e areia !!

curta no  @sequinhopraia 

[www.sequinho.com](http://www.sequinho.com)



**TETRAGRAMATON**  
Recreação completa

- TEATRO DE BONECOS • PALHAÇOS
- MAQUILAGEM NAS CRIANÇAS
- SHOW TEMÁTICO (ADULTO)
- SHOW DO TIO TATA (INFANTIL)

Esse é da comunidade!  
Shaná Tová!

[www.tiotata.eev.com.br](http://www.tiotata.eev.com.br)  
2222-9342 / 9383-2014





Rav Benjamin Karaguilla

## Sorria: você está sendo filmado

Contam que havia um sr. chamado Arnold, que durante seus 95 anos de vida frequentou diariamente a sinagoga, até que de repente nunca mais apareceu na mesma. O rabino preocupado com o que havia acontecido com seu fiel congregante foi questionar o que havia acontecido com ele, tomou coragem e foi à casa do sr. Arnold. Para seu espanto sr. Arnold abre a porta e esta com uma aparência muito sadia. O rabino lhe perguntou: que bom lhe ver e saber que você está bem de saúde, estava preocupado e gostaria de saber por que depois de muitos anos frequentar a sinagoga você "desapareceu". Sr. Arnold respondeu a razão porque não estava mais indo à sinagoga: quando fiz 95 anos de idade sabia que a qualquer dia Hashem me chamaria para prestar contas, passaram-se um, dois anos, imaginei que Hashem esqueceu-se de mim, não quero lembrá-lo que existo, portanto parei de frequentar a congregação!

Meus queridos leitores, todos nós seremos lembrados durante estes próximos dias que nos acercam e mais especificamente em Rosh Hashana, cada ação que fizemos pensamento que passou por nossa mente, se fizemos Beraçhót de uma forma digna, como nos comportamos em casa, etc. A pergunta que deve ser feita é, por que Hashem nos julga sobre TUDO, será que não daria para deixar algumas coisas passar...ainda mais dizemos que Hashem é misericordioso pelo menos os pensamentos poderiam ser anulados, por que tudo tem que ser contabilizado?!?



Escutei de meu mentor (Rab. Yochanan Zweig) uma ideia fenomenal que responde esta pergunta. Qual é a melhor forma de demonstrar a alguém que você não gosta dele? Alguns podem pensar falando feio com ele, olhando de uma forma desconfortável, etc. Porém existe uma forma muito "mais eficaz" de demonstrar que não nos importamos com alguém, é algo "simples": ignorar a pessoa! Não "dar bola" para o outro.

Muitos Yehudim podem se perguntar, qual seria a diferença para o Todo Poderoso se nós deixamos de colocar o Tefilin um só dia do ano, vejamos, temos hoje aproximadamente 14 milhões de Yehudim no mundo, será que um dia da Mitzvá de Tefilin de uma pessoa faz diferença, ou se uma mulher cuida ou não das leis de pureza familiar, muda algo para Hashem? E mais ainda qual diferença faz o que penso dentro da minha própria cabeça sobre outro Yehudi (que senta do meu lado na sinagoga)? Hashem nos diz: sim o que você pensa faz muita diferença, fato é que o maior dos reis, Hashem, está preocupado com você, isso mesmo, você leitor, tudo o que nós pensamos ou fizemos será contabilizado. Por que? Pois Ele se importa muito conosco!

Agora podemos entender de fato Hashem é piedoso, mas nós somos tão importantes nos olhos de Hashem e já que Ele nos ama tanto somos julgados por absolutamente tudo o que fazemos.

Que possamos pensar sobre esta ideia e a transformar em parte do nosso cotidiano e a cada ato ou pensamento lembrar: *Sorria você está sendo filmado!*

# O SEGREDO DO SHOFAR

baseado em um texto do Rabino Chaim Hacoheh

## Essência de Rosh Hashaná

Um dos dias mais sagrados no calendário judaico, Rosh Hashaná comemora o dia da criação do ser humano, sendo ao mesmo tempo o dia do juízo anual da humanidade. Nossos sábios nos dizem que a essência dessa data tão importante é dividida em três partes: Malchuiot, Zichronot e Shofarot (reinados, lembranças e toques do shofar, respectivamente). É por isso que a oração de Mussaf, nos dois dias de Rosh Hashaná, é dividida em três capítulos homônimos. Tentaremos nos aprofundar no significado dessas três "fases" que se traduzem nos potenciais espirituais desse longo dia (iom arichta – de 48 horas) de julgamento.

Assim, entenderemos melhor a grandeza deste dia sagrado e o mais profundo significado do shofar. Eis a passagem talmúdica que sugere os três conceitos citados:

"Digam na Minha frente Malchuiot, Zichronot e Shofarot. Malchuiot – para que Me façam reinar sobre vós; Zichronot – para que vossa lembrança suba perante Mim para o bem. E como? – Com o shofar" (Rosh Hashaná 16a).

O Maharal de Praga, em seus comentários sobre este trecho, opina que uma fase gera a outra. Ou seja, depois que atingimos certa com-

preensão do significado de Malchuiot, é gerada automaticamente maior familiaridade com o conceito de Zichronot, e assim chegamos ao entendimento do shofar. Vejamos como.

## Malchuiot – origem da severidade

Malchuiot (reinados) é a parte na qual reafirmamos Deus como nosso Rei. Devemos nos



perguntar: ora, Deus já não reina absoluto todos os dias!? A explicação para esse movimento é que Deus, durante o ano, permite que o mundo funcione como é, sem a Sua interferência. Ele oculta Sua grandeza para que as forças do mundo

possam se manifestar segundo o seu "nível real".

A criação possui um propósito geral, no qual cada criatura tem o seu papel. "Disse Rabi lehudá, disse Rav: de todos aqueles que Deus criou em seu mundo, não criou um sequer em vão" (Shabat 77b). E esse propósito provém de nossa ligação com o Rei. Sendo Ele o Todo-Poderoso, todos os Seus servos passam a receber um valor de realeza. Todos têm uma função, e cada um é um órgão dentro do corpo dos representantes do Rei. Cada servo ganha um objetivo, que é a sua essência interior.

No dia a dia, a pessoa acaba se esquecendo desse propósito elevado e o verdadeiro papel que deve desempenhar na vida, passando a se preocupar exclusivamente com seus interesses pessoais mundanos e egocêntricos. Quando a pessoa não se vê como servo do Rei, mas como uma existência individual e separada, todo o seu valor e significado passam a ser o que ela encontra em termos de desejos egoístas dentro de si. Ela não representa o Rei no mundo e suas ações visam conseqüências que influenciem apenas a si mesma. Dessa forma, o caminho para o pecado será provavelmente curto. Essa é a situação durante o ano, quando Deus oculta Sua realeza e deixa o mundo "fluir" com sua dinâmica própria, parecendo que não há um soberano sobre ele.

Mas, em Rosh Hashaná, nos lembramos de que existe um Rei, e de que nós somos Seus representantes neste mundo, de que temos um grande propósito e um grande valor. E é exatamente isso que faz com que Rosh Hashaná seja

o "Dia do Julgamento", da severidade. Quando nos confrontamos com nosso valor real, com os ideais que deviam ser o centro de nossas vidas, e vemos o quão distantes estamos disso, surge uma cobrança. Por que não agimos de acordo com aquilo que somos em essência: servos do Rei? Por que estamos vivendo de forma tão diferente da ideal? A severidade é formada pelo choque entre o ideal e a realidade.

Esse ponto de vista pode mudar completamente a nossa compreensão dos significados do julgamento celestial de Rosh Hashaná. Costumamos sentir um medo básico e raso, pensando em como somos insignificantes e pecadores e como Deus nos julgará com severidade pelos atos que cometemos durante o ano. A pessoa se vê sozinha perante a grandeza infinita de Deus, tendo que prestar contas. Esse "susto" pode causar um sentimento muito negativo e contrário ao espírito judaico desta data. Quem quer o reinado de um rei crítico e assustador que nos condena por



**Deseja a toda a Comunidade um  
Shaná Tová Umetuká**

nossos mínimos deslizos? Acabamos, na maioria das vezes, pedindo pelo reinado de Deus – por meio da recitação das Malchuiot – da boca para fora, somente pelo medo rasteiro. Falta um temor mais elevado, o amor e o desejo sincero de que Ele reine de forma revelada sobre o nosso mundo.

Diante desta problemática, qual deve ser o ponto de partida para nos prepararmos para os serviços deste dia? Devemos nos lembrar em especial nas proximidades desta data de que a enorme cobrança que existe sobre nós vem justamente de nossa grandeza, de nossa ligação íntima com o Rei dos Reis. Por sermos tão próximos de Deus é que nos perguntam no plano espiritual: onde estão vocês? Por que os filhos do Rei se comportam como mendigos?

A partir dessa visão, talvez possamos enxergar o julgamento por meio de um sentimento de grandeza: estamos sendo cobrados, pois somos especiais! É uma tarefa difícil de conciliar: o medo pelo julgamento e o sentimento de grandeza e orgulho positivo, mas, dessa forma, talvez consigamos passar pelo juízo, prontos para nos erguer e tomar nas mãos a responsabilidade que nos foi incumbida. Talvez não tenhamos apenas um medo primitivo do reinado de Deus e desejemos que ele se revele através de nossos atos, pois é isso que pode nos tornar tão importantes.

## Zichronot – despertar do interior

O Maharal nos ensina que "a severidade se encontra sobre algo presente e palpável". Ou seja, o julgamento utiliza o que "está sobre a mesa", os fatos, a realidade. A Midat Hadin (medida de juízo) examina a situação e questiona: por que as coisas estão desse jeito? Em suma, esta medida Divina de severidade foca o que está "na superfície". Os Zichronot vêm, portanto, para despertar o que está no interior, o que se esconde por trás das aparências e dos fatos.

Nesse trecho da oração de Mussaf, nos lembramos dos méritos dos patriarcas. Não se tra-

ta de apelar para a linhagem (ichus), mas sim de expressar nossa verdadeira essência ancestral. Abraão, Isaac e Jacob formaram o nosso código genético espiritual nacional, de modo que toda alma do povo de Israel deseja apenas cumprir a vontade do Criador, isto é, fazer o bem. Eis um trecho de uma das cartas do Rabino Avraham Itschac Kook a respeito dessa herança (Carta 44):

"A verdadeira característica de Israel, gravada no fundo da alma hebréia, é a bênção de Avraham Avinu (Abraão, nosso pai), de bendita memória, que o versículo testemunhou sobre ele: 'descendência de Abraão, que me ama'. A essência da vida de Israel está focada somente no ponto de amor a Deus, bendito seja (...). Essa é a nossa principal característica, que se fortificou em nós desde o início de nosso nascimento e nos acompanha para todo o sempre".

Um judeu que vive uma vida contrária aos caminhos da Torá não pode esperar obter felicidade. Quantas vezes não nos deparamos com pessoas deprimidas, que sentem um vazio, que algo está errado. Isso ocorre porque a alma está indo contra sua natureza, que anseia por fazer a vontade Divina. Será que a pessoa sabe traduzir e preencher esse vazio da forma certa? Muitas vezes não. Mas isso não muda o fato de que nossas almas, lá no fundo, querem somente fazer o bem e seguir a Torá. E se nos confundimos no meio do caminho e não soubemos ouvir as exigências de nossas almas, não quer dizer que elas não sejam puras, apenas estão dominadas pelas influências do corpo.

Essas são as Zichronot: lembranças. Não é algo visto na superfície, mas sim algo que precisamos nos lembrar: de que esta essência patriarcal de amor incondicional a Deus também está presente em nossas almas. Quando nos lembramos dos patriarcas estamos, na verdade, lembrando a nós mesmos de nosso interior puro e bom. Quando a severidade, derivada das Malchuiot, cobra com base no que é visto na superfície, precisamos despertar a lembrança de nosso interior, do que está por trás de nossas ações.



## Shofar – Biná

"Zichronot – para que vossa lembrança suba perante Mim para o bem. E como? Com o shofar".

A Guemará nos diz que a forma de despertarmos nosso interior puro é usando o shofar. Falemos sobre o shofar. O Maharal escreve que o shofar representa o atributo da Biná, usualmente traduzido como compreensão. O que é Biná? Há um versículo que explica muito bem o significado dessa virtude: "Para ouvir a sabedoria com seu ouvido, desvie seu coração para a compreensão (biná)" (Provérbios 2:2).

Explicaremos com um exemplo: um professor de setenta anos diz algo ao seu aluno. O aluno acabou de "ouvir a sabedoria com seu ouvido", prestou atenção às palavras ditas pelo mestre e as entendeu. Nas frases que o professor disse, ele tentava transmitir uma mensagem, algo mais profundo que não pode ser colocado em palavras. Muitas vezes, o aluno pode ouvir o que diz o professor e entender somente de forma superficial. Ou seja, o aluno acha que aquilo que entendeu é o que o professor quis dizer, e mais nada. E, muitas vezes, pode parecer que os ensinamentos do professor são simples e conhecidos, e o aluno acredita que não há nada de novo neles.

Por isso continua o versículo: "desvie seu coração para a compreensão". Depois de ter ouvido o que disse seu mestre, abra seu coração, tente entender de forma sincera o que ele quis te ensinar. Não o que você ouviu ele dizer, mas o que ele quis realmente dizer, a mensagem que está oculta nas suas palavras. O professor já estudou durante muitos anos, sua experiên-

cia de vida é ampla e suas frases estão carregadas com sabedoria. É impossível que ele transmita tudo que adquiriu em seus setenta anos em frases curtas. Por isso, somente o aluno que sabe "ouvir" com o coração pode compreender as mensagens por trás das palavras. Isso é biná, compreensão profunda, entender o que está além da superfície.

O Maharal nos revelou que o shofar está relacionado à biná. Ou seja, através dele nós trazemos à tona o que realmente nos impulsiona, o que buscamos de verdade. Como dissemos, todo judeu busca em seu âmago servir a Deus e cumprir Sua vontade, mas desde esse sentimento interno até o ato pode haver muitos obstáculos e equívocos. A educação que recebemos, nossa estrutura emocional, nossos amigos e influências em geral, tudo isso pode nos levar a buscar coisas que vão contra a verdadeira vontade de nossas almas. Se formos julgados por nossos atos, muitas vezes seremos considerados culpados, mas o shofar tem o poder de acrescentar ao processo do julgamento o nosso interior, a pureza da alma. Mas o que há de especial no shofar?

### "Voz que não se ouve"

Existem três níveis de expressão oral do homem: a fala, a voz e a "voz que não se ouve". A fala é formada pela junção de letras e palavras, pensadas de antemão pela pessoa. Ela vem do interior do indivíduo, mas passa por diversos "transformadores" antes de sair: o pensamento, as cordas vocais, a língua e os lábios. A fala representa a vida superficial da pessoa, os seus atos, que passam por tantas variantes, como



dissemos. Ela pode trair o que o coração quis realmente dizer. O segundo nível, mais profundo, é a voz. Ela passa somente pelas cordas vocais, mas ainda é uma forma de expressão que pode enganar. A fala, portanto, é mais elaborada, já a voz é um estágio mais primitivo; o segundo é apenas o som, o primeiro é o som transformado em mensagem verbal.

O terceiro nível é a "voz que não se ouve".

Esse é o shofar. Não há letras ou palavras, nem voz, apenas uma expressão "sonora" simples, interna e original, que vem direto do fundo do coração, dos desejos mais íntimos da alma. Nem mesmo um som nós produzimos, apenas expelimos o sopro, "a voz que não se ouve".

O shofar, uma parte bruta, originária de um animal, capta essa voz tão pura e sincera e a transforma em som. Nessa hora, somos como um bebê que chora para o pai. O som que sai do shofar é completamente puro e essencial, vindo diretamente de nossos corações. Ele diz o que realmente somos. Clamamos com essa súplica silenciosa, muda, e dizemos: "por favor, Pai, não veja os atos que fiz com toda essa confusão pela qual passei, ouça o que diz a minha alma que deseja tanto estar perto do Senhor".



toque formado por diversas rupturas no som – TU TU TU TU TU TU. Quando tocamos o shofar, devemos tocar primeiro uma tequiá, um som longo, depois uma teruá, um som com diversas interrupções, e em seguida outra tequiá.

Esses dois tipos de toque representam os aspectos da visão superficial e o da visão mais aprofundada. Quando olhamos para os fatos de

forma pontual, minuciosa, vendo somente o que está na frente de nossos olhos, criamos a severidade.

Essa é a teruá, vários pontos, um olhar esmiuçador e detalhista. Mas quando somos capazes de nos afastar um pouco e olhar para as coisas de modo mais amplo, analisando também o que está por trás dos fatos – uma tarefa difícil para juízos terrenos, mas trivial para o tribunal celestial –, podemos ver que mesmo os atos ruins, no

fundo, originam-se de uma boa intenção, que acaba sendo deturpada. Essa é a tequiá, um toque longo, amplo, abrangente, que não foca nos pontos específicos e nos fatos.

Por isso tocamos dessa forma. Uma teruá entre duas tequiót, para que quando formos julgados olhe-se para o nosso caso de modo abrangente. Que o nosso interior bom e puro seja lembrado e levado em consideração.

## O simbolismo do toque

A forma como tocamos o shofar também representa esse processo de olhar para os fatos com outros olhos. Segundo a Halachá (Lei Judaica Ortodoxa), todo toque deve ser formado por uma teruá entre duas tequiót. A tequiá é um som longo e ininterrupto, que deve durar alguns segundos – TUUUUUUUUUUUU. Já a teruá é um

## Adocicar a severidade pela raiz

Para finalizar, vamos explicar o conceito de "adocicar a severidade". Pela Cabalá, o atributo que representa a severidade se chama guevurá (bravura). Os livros místicos ensinam que a guevurá pode ser "adocicada" por dois outros atributos: chéssed (bondade) e biná (compreensão). Mas há uma grande diferença entre o efeito do

chessed e o efeito da biná sobre a guevurá. Quando usamos chessed, a severidade deixa de ser nociva, mas continua a existir. Já quando usamos biná, a severidade some completamente. Na linguagem dos cabalistas, isso se chama "adocicar a severidade pela raiz". Vamos entender melhor com um exemplo:

Uma criança de seis anos está em casa e decide preparar um bolo para a mãe, pois sabe que ela chega do trabalho muito cansada e ficará feliz com a surpresa. Mas já que ele tem apenas seis anos e não sabe como fazer um bolo, acaba sujando toda a casa com os ingredientes e não fazendo bolo algum. Quando a mãe retorna do trabalho, encontra toda a casa "ao avesso": o chão cheio de farinha, o tapete sujo com ovos, açúcar espalhado por todo lado e paredes manchadas com chocolate. Ela fica furiosa e sai aos gritos ao encontro do filho, dizendo o quanto ele é levado e passou dos limites. A guevurá se depara com os fatos e encontra somente bagunça e sujeira.

### Agora existem duas formas de adocicar essa severidade:

1 – O filho pode vir chorando para a mãe, dizendo o quanto está arrependido do que fez, que ajudará a limpar tudo e que nunca voltará a fazê-lo. O arrependimento dele fará com que a raiva da mãe diminua, mas o fato continua lá. Tudo está sujo. O menino fez besteira. Essa seria a forma de adocicar a guevurá através de chessed.



2 – A outra forma seria o menino vir para a mãe chorando e dizer o quanto estava arrependido, mas contar que ele só queria fazer para ela um bolo para alegrá-la, para ser um presente, pois a ama e sabe o quanto ela chega cansada. No final, não conseguiu fazer e acabou sujando a casa, mas seus atos vieram do profundo amor que ele sente por ela. Dessa forma, não somente a mãe deixará de ficar brava, mas ela ainda passará a amar mais o filho. Esse pequeno dado trans-

formou toda essa sujeira em uma linda expressão de amor. Se olharmos para o tapete sujo, veremos apenas sujeira e bagunça, ele está sujo e não há como transformar essa sujeira em algo bom. Mas ao olharmos de maneira mais ampla, entendendo o que levou a esse ato, passaremos a ver a sujeira com outros olhos. Assim funciona a biná, ela é a forma de adocicar a guevurá pela raiz, fazendo com que a severidade deixe de existir.

É claro que sujeira nunca é algo bom, e a mãe deverá ensinar o filho como fazer um bolo sem sujar a casa, mas, por meio da abordagem número 2, mesmo diante da sujeira, a mãe se apiedará de seu filho e logo lembrará do essencial: eles continuarão mãe e filho, se amando, próximos e felizes. Que possamos tocar e ouvir o shofar, apelando para um julgamento temperado com biná, para que seja lembrado o nosso interior puro e o quanto buscamos no fundo fazer a vontade Divina. E o mais importante: que nós mesmos nos lembremos deste nosso potencial para que passemos a concretizar positivamente nossas intenções de servir a Deus, amén!

Daniel, Fernanda e Raquel da Costa desejam Um ano doce e feliz Shaná Tová

"SHANÁ TOVÁ UMETUKÁ!!" BS"D

**GRIN**

Serviços em Altura

grin@grin.net.br 3048-2630

Família Zylbersztajn deseja a toda a comunidade Shaná Tová Umetuká



**Para nós, mais importante  
do que vender esse ou  
aquele produto é ajudar  
você a realizar seus sonhos.  
Isso é o que a gente chama  
de dedicação total.**



**CASAS**

**BAHIA**

**DEDICAÇÃO  
TOTAL A  
VOCÊ**



# UMA AULA DE SHALOM BAIT

Eu e meu marido nos casamos há 15 anos. Nossas famílias fizeram tudo o que puderam por nós. Cada lado deu o que pode e, assim, foi organizada uma festa de casamento muito bonita. Além disso, também compraram um apartamento bem razoável. No geral estávamos muito felizes e satisfeitos.

Antes do casamento, a avó do noivo me procurou para me dar um presente. Ela retirou de sua bolsa uma caixinha embrulhada. Abri a caixa e dentro dela havia um anel de diamantes. Eu não precisava ser especialista em diamantes para entender que este se tratava de um presente muito caro. Nunca em minha vida havia visto diamantes tão lindos.

Todos, ao verem o presente, ecoaram sons de espanto, enquanto a avó dizia que este era o presente dela para o meu casamento. Depois, eu fiquei sabendo que esta avó compra para cada noiva da família uma jóia muito valiosa, daquelas que ficam com a mulher para o resto da vida. Isso para que a noiva sempre se lembre desta avó. A verdade é que ela não precisava fazer isso para que nos lembrássemos dela – ela era uma mulher muito boa e doce e de qualquer jeito todos gostavam dela. Mas se ela tinha esse costume, tudo bem! Quem sou eu para discutir sobre um costume que vale 5000 dólares!

Sim, este era o valor do anel. E como eu sei disso? Vocês já vão descobrir.

A reação do meu pai foi dizer que é um absurdo usar um anel desse valor quando há pessoas passando fome na rua. Eu também estava com dor na consciência de andar com um anel deste,

mas não era só isso que me incomodava. O anel estava largo demais no meu dedo. Toda mulher sabe como é incômodo o espaço entre o anel e o dedo, e toda hora eu tinha que verificar se o anel ainda estava lá.

Usei o anel no meu casamento e, pelo fato da aliança ter sido acrescentada na minha mão, eu tinha que verificar toda hora a presença dos dois anéis ao mesmo tempo, apesar de ambos possuírem preços bem diferentes.

O casamento passou e os dias do sheva brachót foram maravilhosos, ou melhor, fantásticos! No

Shabat dessa semana, as duas famílias passaram em nossa casa. A refeição da noite de sexta foi linda, com músicas, discursos e tudo isso no dia seguinte também. Após a refeição fomos passear um pouco no calçadão e depois voltamos para a seudá shlishit que durou até o final do Shabat.

O dia terminou. Foi quando dei uma olha-

da na minha mão. E para meu espanto e angústia... descobri que o anel não estava lá.

Iniciou-se um pequeno alvoroço e meu marido disse: "Vou correr pra procurar em casa, pois talvez você tenha deixado o anel no quarto".

Esperei bastante preocupada enquanto roia as unhas. Algo dentro de mim dizia que meu marido não acharia o anel. Este sentimento vinha do fato de eu saber que o anel estava muito grande em mim e me lembrei que passei muito tempo sem prestar atenção nele.



Meu marido retornou e disse: "O anel não está lá. Você procurou no armário? Nas gavetas?"

Em resumo, ele procurou em todos os lugares possíveis e não encontrou o anel.

Nesse momento, não havia uma pessoa na família que não soubesse da perda do anel de 5.000 dólares.

(Sempre que perdemos coisas caras as pessoas nos falam o valor que elas possuem. Foi assim que soube do valor do anel.)

Minha sogra subiu para nosso quarto e, para minha vergonha, trouxe com ela outras tias "fofinhas" para procurarem em todas as nossas malas e objetos pessoais.

Após uma busca de uma hora, todos começaram a ter ideias sobre onde o anel poderia ter desaparecido. Foi quando contei que o anel estava um pouco grande no meu dedo. Obviamente ouvi uma tia que disse: "Mas por que você não falou isso antes?" E respondi: "Sim, eu sim falei!". E aqui a tensão se iniciou.

Eu sabia que provavelmente o anel poderia ter caído no calçadão, de modo que procurá-lo era como procurar um diamante em uma montanha de areia. E mesmo que o diamante fosse grande, proporcionalmente a praia de Netania, onde morávamos, era gigante.

Não sei dizer exatamente em que momento a situação começou. Só sei que a partir desse dia, todos me olhavam de forma áspera. Em seus corações pensavam como pude me permitir perder um anel tão valioso. Mesmo que não gritassem comigo estava estampado em seus rostos seus pensamentos.

Eu e meu marido voltamos cabisbaixos para casa. Ele tentou descontraír o clima pesado, mas eu jogava em cima dele toda a raiva que sentia de mim mesma. Ele dizia que sentia muito, mas que isso não ajudaria em nada. Sentia uma tristeza até nas profundezas da minha alma pela perda do anel e também pela grande culpa que caiu sobre mim. Meu marido me consolou, dizendo que a culpa não era minha, mas sim, daqueles que me disseram para usar o anel, mesmo

estando grande no meu dedo. E disse que a culpa era principalmente dele.

Toda vez que nos encontrávamos com a família dele, eu sentia o clima pesado. Ouvia todo o tipo de pequenos comentários, o que fazia da minha vida algo insustentável. Junto com o anel, foram perdidos toda a admiração e o amor que sentiam por mim. Agiam como se me detestassem.

Também não é para menos: quanto se pode gostar de uma pessoa tão irresponsável, que se permite perder algo que vale 5000 dólares? Afinal, o que ela é? Uma criança pequena? Não se pode esperar que ela saiba cuidar de algo de valor elevado!

Passaram-se longos e tristes meses. Eu sentia que nunca mais poderia recuperar a admiração da família. A perda do anel me concedeu um "rótulo". Eu me tornei uma irresponsável, na qual não se podia confiar. Uma chata qualquer que perdeu um diamante caro.

O clímax ocorreu quando compramos um vaso caro e um dos irmãos disse pro meu marido: "É melhor que você seja o responsável para cuidar dele, você sabe...". Ele disse isso na frente de todos. Foi quando eu me revoltei como nunca ocorrera antes. Disse que nunca mais pisaria nessa casa onde me assassinam, e outras coisas mais que assustaram até a mim mesma.

Então começou uma fase de brigas, as quais o coitado do meu marido toda hora tentava apaziguar. Ele tentou não tocar mais no assunto, mas eu entendi que ele mesmo foi falar com seus irmãos e os avisou que se eles continuassem com tal atitude, ele cortaria relações com a família. Depois disso, fizeram uma reunião familiar superdesagradável, na qual a minha sogra pediu desculpas e disse que na verdade eu sou 'a nora que ela mais gosta', e eu respondi que sempre soube disso...

Toda essa situação me cansava muito. Teoricamente havia paz, mas era uma paz fria. Sentia-me detestada. Sabia que as chances haviam se perdido e que nunca mais gostariam de mim e nem me admirariam.



A surpresa chegou quatro meses depois. Nos casamos dois dias depois de Shavuot e meu marido se vestiu de acordo com o costume dos alunos das yeshivot – de terno – roupa que se veste somente nos Chaguim e, obviamente, no casamento e nos dias de sheva brachót.

Chegou Rosh Hashaná. Meu marido puxou o terno do armário, vestiu e me perguntou se ainda estava bom nele. De repente, ele colocou a mão no coração. Eu me assustei, achei que havia acontecido alguma coisa. Ele pôs a mão dentro do bolso do terno e achou algum objeto. Foi quando ele tirou nada mais nada menos, do que o meu anel.

Olhamos para o anel durante alguns minutos sem pronunciar uma única palavra. E ainda me recordo o que ele disse: "Não acredito! Provavelmente eu guardei o anel no meu terno!".

Nos sentamos um em frente ao outro, e eu simplesmente comecei a chorar. Talvez de emoção, ou talvez da tensão que subitamente ele tirou de mim. Ele imediatamente ligou para sua mãe avisando que achamos o anel.

A partir desse momento todos começaram a nos visitar para parabenizar pelo anel. Seus pais, irmãos e, no final, até mesmo os próprios avós vieram. Todos respiraram aliviados e, obviamente, pediram desculpas por terem me acusado de irresponsável. E na mesma hora falei: "Como pode ser que não pensaram que o anel poderia estar com o meu marido que, como todos sabem, sempre foi tão esquecido?" Pode ser que meu marido se ofendeu um pouco, mas a alegria pelo encontro do anel compensou.

Desse dia em diante me tornei a rainha da família. Todos entenderam que erraram e que sou uma pessoa responsável, que nunca perdeu nada. Eu me sentia nos céus, pois repentinamente caíram sobre mim toneladas de desculpas e de amor, que em toda a minha vida não havia recebido.

E meu marido, mesmo um pouco ofendido pela culpa que caiu sobre ele, estava muito feliz por mim. Acima de tudo, ganhou uma esposa feliz e

satisfeita, um clima bom de paz entre nós para toda nossa vida. Mas a história ainda não acabou.

Em cada oportunidade que eu tinha provocava meu marido com essa história do anel, seja nas vezes em que preferi não deixar muito dinheiro em suas mãos, ou em qualquer outra situação na qual precisava confiar em alguém. E dizia pra ele: "É melhor você dar isso pra outra pessoa cuidar, pois você sabe, para você não acabar perdendo...". Eu me envergonho muito de contar isso, mas acho que muita gente faz uso de certas fraquezas de pessoas queridas para magoá-las, e infelizmente, foi isso que eu fiz.

Meu marido sofreu em silêncio, não reclamou. Algumas vezes via dor em seu rosto quando o provocava e na mesma hora pedia desculpas. Fora isso, ele quase não reclamou.

Nossa vida continuou, e estava tudo bem. Tivemos sete filhos maravilhosos que nos amam e respeitam. E todos cresceram sabendo a história do anel de cor. No começo achavam que a mãe havia perdido o anel no calçadão, mas no final das contas descobriam que foi o distraído papai que havia esquecido ele no bolso do terno.

E assim passaram-se quinze anos.

Usei o anel em muitas festas e ele me trouxe muitos elogios. Mas um dia tive a idéia de trocar o anel por outras jóias.

Desejei fazer uma surpresa para meu marido, por isso, perguntei para minha sogra onde a avó dele costumava comprar suas jóias. Ela me disse o nome do vendedor, um joalheiro conhecido, e logo que pude, fui em sua loja. Mostrei para ele o anel e disse: "Ele foi comprado com você, e gostaria que avaliasse qual é o seu valor".

Ele analisou o anel e disse: "É um diamante lindo e muito bom. Ele custa muito caro, mais de 6000 dólares. Não me importo em trocá-lo pelo que você desejar, mas só pra você saber... ele não foi comprado aqui." Eu disse pra ele: "Como não?" Foi quando citei o nome da avó.

Ele disse: "Ela realmente costumava comprar aqui todas as suas jóias, mas um anel assim, eu



nunca vendi. Provavelmente, ela comprou em outro lugar..."

Ceguei em casa e resolvi procurar algo na minha caixinha de jóias. Na parte inferior eu guardava vários certificados e garantias. Lá procurei o papel desse anel e achei rápido. Ele realmente não havia sido comprado com aquele vendedor, mas em outra loja, uma muito famosa e chique. O preço, até então, era 5000 dólares, e eu entendi que provavelmente o preço do anel subiu com o passar dos anos.

Mas nesse momento, de repente, eu entendi outra coisa que quase deixei passar despercebido.

Esperei meu marido chegar do trabalho. Meu coração batia como uma máquina, até que ele finalmente chegou. Conte pra ele que estava pensando em trocar o anel e que fui para a loja que sua avó comprava suas jóias. Também disse que o vendedor o avaliou em 6000 dólares.

Meu marido disse: "Que bom, ganhamos mais com ele."

E eu disse: "É muito bom! Mas o vendedor disse que não foi ele que vendeu o anel, ele foi comprado em outro lugar."

Ele argumentou: "Então... pode até ser...mas e daí?"

"Então você me diz que pode ser que a avó comprou logo o meu anel em outro lugar?"

"Qual é o seu problema?" – ele pergunta.

E lágrimas começaram a cair de meus olhos.

"O problema? Eu vou te dizer qual é o meu problema... é que se passaram quinze anos e até agora não imaginava que marido maravilhoso e de bom coração eu tenho, que eu nem mereço... você fez isso da forma mais linda e encantadora possível! Eu perdi o anel e você foi, escondido, pegar um empréstimo e comprou para mim... um anel novo! Não precisa fingir que não é com você, realmente você fez tudo do jeito mais elegante e

discreto possível! Você encontrou exatamente o mesmo anel, também pelo mesmo preço, mas de uma coisa você esqueceu... da data."

Então, pus diante de seus olhos o documento com a data de compra: 14 de Elul.

"Acho que você esqueceu, mas ainda me lembro que nos casamos em 9 de Sivan. Sua avó comprou o anel antes do casamento, assim que de qualquer forma, esse anel foi comprado pelo menos quatro meses depois de ter recebido o da sua avó. A data te revelou!" Comecei a chorar em desesperadamente.

É difícil descrever os pensamentos que me passaram pela cabeça. Que tipo de jovem pega a responsabilidade de um empréstimo de 5000 dólares para fazer sua família pensar que ele era o culpado em toda essa história? Foram 15 anos de culpa que passou de mim para ele.

E o modo que esses anos passaram... até sinto um frio na barriga quando me recordo o quanto o magoei, tocando exatamente no ponto que eu não podia tocar. O ponto no qual ele era o melhor.

Ele sentou e me contou sobre todas as atribuições que passaram para ele pagar sua dívida. Ele me explicou que havia compreendido não ser possível limpar o clima entre eu e sua família se eles não acreditassem que eu não havia perdido o anel. Ele demorou anos para devolver o dinheiro e, principalmente, foi difícil fazê-lo com as minhas ofensas e provocações. Mas eram justamente elas que o lebravam do que ele ganhou: uma esposa feliz, tranquilidade e paz em sua família.

Teoricamente, esta é uma história sobre um anel de diamantes, mas na realidade, é a história sobre um coração todo feito de ouro!



# Seder de Rosh Hashaná

## Maçã:

A maçã que se come em Rosh Hashaná, é imersa no mel, o que representa nosso desejo de sermos mercedores de um ano doce e cheio de bondade. Então se pega um pedaço de maçã e faz a brachá: BA-RUCH ATÁ ADO-NAI, ELOHEINU MELECH HAOLAM, BORE PERI HAETZ.



COMEMOS A MAÇÃ PASSADA NO MEL E DIZEMOS:

IEHI RATZON MILEFANECHA, ADO-NAI ELOHEINU VELOHEI AVOTEINU VEIMOTENU, SHETITCHADESH ALEINU SHANA TOVÁ UMETUKÁ, MERRESHIT HASHANÁ VEAD AJARIT HASHANÁ.

Que seja Tua vontade nosso Deus e Deus de nossos pais, que se renove um ano bom e doce, desde o início do ano até o final do mesmo.

## Romã:

A romã é uma fruta que contém cerca de 613 sementes em seu interior (quantidade igual as mitzvot). Por



isso comemos romã em Rosh Hashaná, para desejar que nossas mitzvot (preceitos, boas ações) se multipliquem como as sementes deste fruto. Pega-se a romã e diz: IEHI RATZON MILEFANECHA, ADO-NAI ELOHEINU VELOHEI AVOTEINU VEIMOTENU, SHEIRBU ZACHOTENU CARRIMON.

Que seja Tua vontade, nosso Deus e Deus de nossos pais, que se multipliquem nossos méritos como a romã.

## Vagem:

Come-se vagem em Rosh Hashaná porque ela cresce em grandes quantidades e, da mesma forma, desejamos que nossos preceitos e boas ações se multipliquem. A palavra "ruvia", nome deste alimento em hebraico, tem a mesma raiz que "irbu", "aumentar". Dizemos: IEHI RATZON MILEFANECHA, ADO-NAI ELOHEINU VELOHEI AVOTEINU VEIMOTENU, SHEIRBU ZACHOTENU KARRUVIA.



Que seja Tua vontade, nosso Deus e Deus de nossos pais, que nossos méritos se multipliquem como a ruvia.

## Abóbora:

Em hebraico, abóbora se chama "kara", e se parece com a palavra "shetikra" (possuem a mesma raiz) que significa "que quebre", então pedimos a Deus que faça isso com os maus decretos.



IEHI RATZON MILEFANECHA, ADO-NAI ELOHEINU VE ELO HEI AVOTEINU VEIMOTENU, SHETIKRA ROA GUEZAR DINENU VEIKAREHU LEFANECHA SACHOTENU.

Que seja Tua vontade, nosso Deus e Deus de nossos pais, que sejam rompidos os maus decretos e que sejam invocados em Tua presença os nossos méritos.

## Alho poró:

Usa-se alho poro Rosh Hashaná, ou seja, "karti", porque em hebraico esta palavra é parecida com "icaretu", que significa "destruam", o que esperamos para todo o mal. E dizemos:





IEHI RATZON MILEFANECHA, ADO-NAI ELOHEINU VELOHEI AVOTEINU VEIMOTENU, SHEICARETU OIBENU VESONENU VECHOL MEBAKSHE RAATENU.

Que seja Tua vontade, nosso Deus e Deus de nossos pais, que sejam desterrados os nossos inimigos, nossos adversários e todos os que buscam nosso mal.

### *Acelga:*

O motivo pelo qual se coloca a acelga em Rosh Hashaná se deve a que em hebraico "silka" (acelga) se assemelha em sua raiz à palavra "istalku", que significa "desesperança", o que desejamos aos nossos maus impulsos, assim como aos nossos inimigos. E dizemos:

IEHI RATZON MILEFANECHA, ADO-NAI ELOHEINU VELOHEI AVOTEINU VEIMOTENU, SHEISTALKU OIVENU VESSONENU VECHOL MEBAKSHE RAATENU.

Que seja Tua vontade, nosso Deus e Deus de nossos pais, que sejam destruídos nossos inimigos, nossos adversários e todos os que buscam nosso mal.



### *Tâmara:*

A razão pela qual se come tâmaras em Rosh Hashaná se deve a que em hebraico a palavra "tamar" (tâmara) se assemelha à palavra "tamu", cuja raiz verbal significa "terminar", que também desejamos para nossos opressores. Dizemos: IEHI RATZON MILEFANECHA, ADO-NAI ELOHEINU VELOHEI AVOTEINU VEIMOTENU, SHEITAMU OIVENU, VESSONENU, VECHOL MEBAKSHE RAATENU.

Que seja Tua vontade, nosso Deus e Deus de nossos pais, que se extingam nossos inimigos, nossos adversários e todos aqueles que buscam nosso mal.

### *Cabeça de peixe:*

A cabeça de peixe foi eleita para simbolizar que sempre ocupemos lugares importantes no que diz respeito ao estudo e ao cumprimento da Torá. Recitamos:

IEHI RATZON MILEFANECHA, ADO-NAI ELOHEINU VELOHEI AVOTEINU VEIMOTENU, SHENIE LEROSH VE LO LEZANAV.

Que seja Tua vontade, nosso Deus e deus de nossos pais, que sejamos os primeiros e não os últimos.



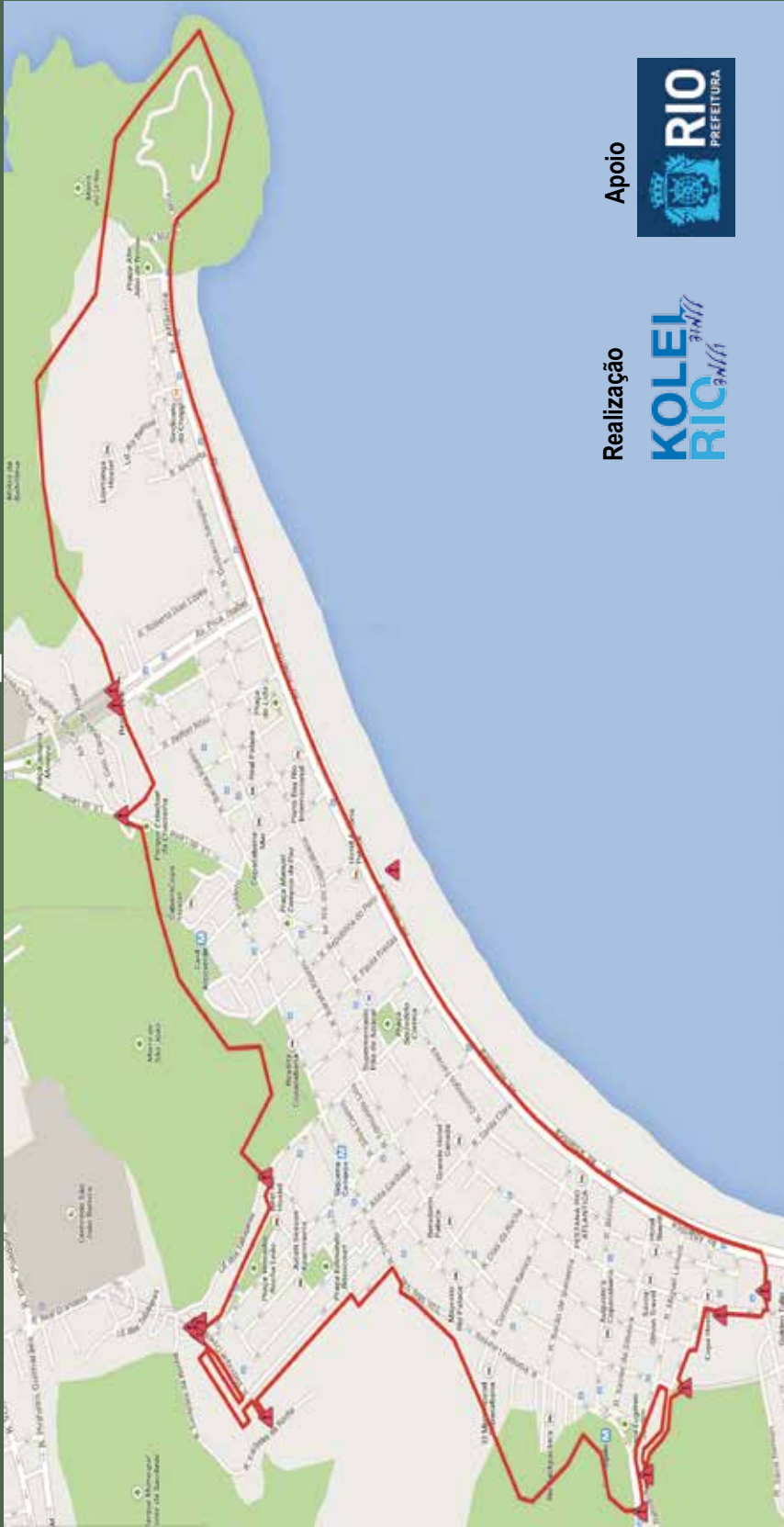
### *Cabeça de cordeiro:*

Esta é uma lembrança do sacrifício de Itzchak, nosso patriarca, filho de Abraham, nosso patriarca.

Dizemos: VEZE ZECHER LE ELO SHEL ITZCHAK AVINU BENO SHEL ABRAHAM AVINU ALAV HASHALOM.



# KOLEL RIO apresenta: Eruv em Copacabana



Realização



Apoio



# Dicas importantes sobre o Eruv!

O mapa e a descrição detalhada dos limites do Eruv podem ser vistos no site lançado especialmente para isso.

Abaixo um resumo:

- Na orla, o fio do Eruv passa por cima dos postes de luz mais altos do canteiro central da Av. Atlântica - parte do canteiro central, a pista de carros próxima ao mar, a ciclovia, o calçadão próximo à areia, a areia e o mar estão fora do Eruv;
- no final da orla, no Leme, o Eruv termina no gramado próximo ao Forte do Exército (você pode ver o fio do Eruv em um dos postes de luz baixos). Portanto, os quiosques e a pista que costeia o morro estão fora do Eruv;
- Na orla, seguindo do Leme em direção ao Posto 6, o Eruv vai até a Rua Sá Ferreira, mas esta rua está praticamente toda fora do Eruv;
- a Av Copacabana está incluída a partir da Rua Sá Ferreira, mas a calçada da esquerda (quando seguimos na direção dos carros) entre a Rua Sá Ferreira até o final da praça Sara Kubitschek está fora do Eruv. Toda a praça Sara Kubitschek está fora do Eruv.
- Todo o interior do Túnel Velho (no início das Ruas Figueiredo de Magalhães e Siqueira Campos), Túnel Novo (no final da Av Princesa Isabel) e Túnel Pref Sá Freire Alvim (no final da Rua Barata Ribeiro) está fora do Eruv;
- a Rua Gastão Bahiana está parcialmente dentro do Eruv. Observe no mapa o local onde o fio que cruza em diagonal esta rua de marca o fim do Eruv;
- o Eruv inclui parte do Corte do Cantagalo (Av Henrique Dodsworth). Há um fio, que marca o limite do Eruv, atravessando as pistas na altura do ponto de ônibus da pista de quem vai em direção à Lagoa;
- as escadas que estão na esquerda e na direita de quem sai do Túnel Velho (no início da Rua Siqueira Campos) estão fora do Eruv. O fio do Eruv sai da escada da direita e atravessa a pista em diagonal, indo em direção ao túnel; portanto, observe com cuidado o limite do Eruv neste local;
- na Ladeira do Leme, que liga Botafogo ao início da Rua Toneleiros, o limite do Eruv são os dois arcos de pedra que ficam no alto da ladeira (o interior dos arcos e a continuação da pista no sentido Botafogo estão fora do Eruv).

- Sempre observe com cuidado os limites do Eruv!

Tomar muito cuidado para não transportar qualquer objeto além dos limites!

- só é permitido transportar dentro do Eruv objetos que podem ser movidos no Shabat, como roupas, alimentos, livros, chaves e brinquedos.

No entanto, é proibido transportar mesmo no Eruv objetos que são "muktsê".

Por exemplo: guarda-chuva, carteira, dinheiro, caneta, celular, etc.

- Verifique toda sexta-feira à tarde o site para ver a condição do Eruv.

Caso o indicador esteja verde, o Eruv foi verificado e está ok;  
caso esteja vermelho, o Eruv não está ativo e não se pode carregar!



**Deseja a toda a comunidade  
Shaná Tová**



# KOLEL RIO *31 Nf* *31 Nf* DEPARTAMENTO FEMININO

Shiur todas as terças-feiras, às  
12:30h no Restaurante Deleite



# Dicas para se sair bem no julgamento e ser selado para um ano bom e doce

**1.** Que as pessoas precisem de você – se, D'us nos livre, for decretado que uma pessoa deve sofrer ou ser prejudicada no decorrer do ano, se ela for uma pessoa sem presença público, o mundo não ficara incompleto com sua falta. Por outro lado, quanto mais uma pessoa está envolvida com o público, quanto mais ela contribui e beneficia o público, mais o público depende dela e, então, as contas desta pessoa são completamente diferentes, porque talvez ela seja poupada pelo mérito daqueles que dependem dela.

**2.** O Rabi Israel Sauter zt"l revelou que a melhor recomendação para que uma pessoa saia meritosa do julgamento é o medo do julgamento. A fonte de suas palavras é o que está escrito: tocamos em Rosh Hashana um shofar curvado, para ensinar que quanto mais uma pessoa se dobra perante o criador em Rosh Hashana, melhor. A lógica fala por si só, já que o dia de Rosh Hashana não é um dia de investigação. No ano passado estávamos, como se fosse, trabalhando na empresa do Cria-

dor: recebemos salário, vida e comida, e era nosso papel tocar a produção e colher mandamentos e bons atos. Passou o ano e, em vez de trazer vagões de trem, ou pelo menos um caminhão carregado e cheio, nos apresentamos com sacolas pequenas em nossas mãos.

Retiramos de lá migalhas, espalhamos no chão de forma constrangida e pedimos para renovar o contrato, querendo ainda aumento de salário: abra para nós a porta das bênçãos, sucesso, bondade, salvação, sustento, etc. Então, pelo menos, que venhamos com temor, com a impressão de que Ele se importa conosco, que temos peso na consciência. E faremos isso com súplicas – desta forma as coisas serão recebidas de modo diferente pelo

Juiz de todos os mundos.

**3.** A Guemará diz: "todo aquele que tem misericórdia das criaturas, dos Céus têm misericórdia dele". Da forma que observamos as pessoas e examinamos seus atos, do mesmo forma seremos examinados. Se nos esforçarmos a partir de hoje para entender nossos semelhantes, perdoar os erros de nossos colegas, julgar favoravelmente seu atos, não instigar o julgamento, ignorar



as fraquezas e aceitá-las; se nos comportarmos assim, garantimos que o Criador também se comportará desta forma conosco. É difícil, mas nós pedimos isso do Criador.

**4.** "Todo aquele que passa por sobre suas características, são retirados dele todos os pecados" (tratado de Rosh Hashana 17). Medida por medida, o Criador diz: vocês perdoam, desculpam e são cuidados com os outros, assim também será Meu comportamento com vocês: serão perdoados e desculpados. Apague qualquer vestígio de rigorosidade com o próximo, desculpe aqueles que te ofenderam, perdoemos aqueles que pecaram contra nós, decidamos em nossos corações a abrir uma nova página em todos os nossos conflitos, e assim também será o comportamento conosco.

**5.** Abençoar um ao outro em Rosh Hashaná. Um aluno escreveu ao seu rabino, o gigante da geração Rav Yechezkel Levinstein zt"l. Como de costume, no início e no final da carta listou bênçãos e cumprimentos. Em sua resposta, o rabino escreveu: "Pare e pense, por favor, o que vem em troca para você!

Você me abençoou com suas bênçãos, bênçãos de uma pessoa de carne e osso, e em troca recebeu bênçãos dos céus, bênçãos do Criador do mundo, como está dito: "E o que te abençoar será abençoado" (Bereshit 12:3). Quer dizer, o Criador do mundo assegura que Ele te abençoará... há algum negócio mais lucrativo?!

Este é um dos motivos de estar escrito no Shulchan Aruch (Orach Chaim 582 no final): "E te-

mos o costume de que cada um diga ao seu amigo – Que seja escrito para um ano bom". Assim, é apropriados abençoar o quanto for possível um outro judeu para um ano bom, e será cumprida para nós o que a Guemará assegura, que cada um que abençoa seu amigo tem seus dias e anos prolongados (Guemará Brachot 55). Se na bênção também estiver incluída uma tefilá para o outro, acontecerá: "A pessoa que faz uma tefilá por seu amigo, e ela precisa do mesmo, ela será respondida primeiro" (Guemará Baba Kama 92). Um ocorrido: um pai chegou apavorado ao Rebe de Belz zt"l: nosso filho está com uma doença grave e precisa ser salvo! Para sua surpresa, o Rebe começou a interrogá-lo: "Quando a criança nasceu", o pai respondeu: "no auge da Guerra de Independência. Os árabes atiravam de Yaffo em direção aos habitantes do sul de Tel Aviv, foi uma época de pânico". O rabino continuou: "Foi realizada uma comemoração de Shalom Zachar na noite de Shabat, depois que a criança nasceu?" (Shalom Zachar – costume das comunidades Ashkenaz que, na noite de Shabat após o nascimento, antes do Brit Milá, há uma pequena refeição na casa dos pais, onde vêm visitas abençoar o bebê e os pais com Mazal Tov, etc.), respondeu o pai: "Não, as balas estavam zunindo pelas ruas.

As pessoas se fecharam em suas casas!". "Entenda", disse o rabino, "um costume no povo de Israel tem força de lei. As pessoas vão, abençoam o pai que ele tenha o mérito de criar com facilidade o seu filho para Torá, chupa (casamento) e bons atos, e as bênçãos tem efeito, protegem o filho nas fases de crescimento. Elas estão fazendo falta para seu filho... Vá à sinagoga e peça aos presentes que abençoem o seu filho..."





## Adicione D's no seu Facebook

Após o pecado que aconteceu com os primeiros habitantes da terra, a mulher foi castigada a dar a luz com sofrimento e dor; o homem trabalharia com sofrimento e suor para obter o sustento e a serpente recebe como castigo andar rastejando sobre o seu ventre e comer o pó da terra todos os dias da sua vida.

Destes castigos podemos aprender uma lição para nossas vidas. Além do sofrimento do parto, vemos na história das Matriarcas, que eram estérteis e tiveram que rezar e pedir muito pela Misericórdia Divina para gerar filhos. Isto se tornou uma demonstração clara e um exemplo através dos tempos de que é possível, através das preces e confiança em D's, que seus pedidos sejam atendidos.

Quando D's amaldiçoa a serpente, é como se estivesse dizendo: Vou te proporcionar comida por todas as partes para que nunca tenhas que Me chamar, porque não quero Me relacionar com você. Fazendo a vida fácil da serpente, D's estava realmente se distanciando dela. Esta é a pior maldição! Porém, o homem e a mulher foram castigados com maldições que precisavam de um contato constante e dependência direta de D's. Seu sustento e a maior bênção que são os filhos virão apenas através de dor e esforço. Mas a dor e o trabalho vão nos conectar com D's.



Nosso sustento e maiores bênçãos são meios para nos trazer mais perto de nosso Criador.

Hoje em dia, estamos em constante contato com nossos amigos virtuais, comentamos as suas atividades, curtimos as suas fotos, os convidamos para eventos. Sem exagerar, a maioria das pessoas não passa um

dia inteiro sem entrar pelo menos uma vez no Facebook para saber um pouco sobre a vida de seus amigos.

É justamente isso que Hashém quer de nós. Que O adicionemos como amigo a nossas vidas, que curtamos e comentemos, que nos comuniquemos diariamente com Ele. Hashém gosta de nossas rezas, de nossa devoção, de nosso amor por Ele, assim como um pai gosta quando o filho chega sem motivo e diz: Pai eu te amo!

Se vivermos nossas vidas com esta ótica não vamos sentir que somos castigados, e sim veremos uma oportunidade para falar com Ele, para ficarmos mais perto dEle e mostrar nosso amor por Ele. Sem dúvida, D's vai nos devolver o seu amor infinito. Não é a toa que esta mensagem tão importante é ensinada logo nos primeiros capítulos da Torá.

Que no próximo ano, Hashém se torne um de nossos melhores amigos!



**Odontologia Especializada**  
*Dra. Dora Zylbersztein Klein*  
 Prótese Dentária | Clínica Geral  
 CRO 34684

<b>COPACABANA</b> Av. N. S. de Copacabana 1052/201 2522-5050 (próximo R. Miguel Lemos)	<b>LEBLON</b> Av. Gal. San Martín 255 1º andar 2294-2937 (esquina R. Alm. Gullheim)
---	--

## O presente é a vida! E Israel?

Queria compartilhar com vocês uma carta que recebi de uma amiga

"Percebi que ultimamente eu tenho vivido minha vida em uma sala de espera.

Cada um espera por algo diferente. A minha é de fato óbvia para mim. Com toda certeza eu espero construir uma família.

Na verdade, todos esperam por algo. Cada vez por uma situação que seja melhor do que a anterior.

Pensei, em como na verdade, podemos passar a vida inteira em uma sala de espera, sem chegar a lugar nenhum. Sempre que se ganha algo, faltará alguma outra coisa, o qual você



também irá esperar outra vez. E assim continuamos em um ciclo de espera sem fim.

Amigos: O presente é a vida!!! Não temos que esperar o tempo todo para recebermos um presente melhor, se não, estaremos deixando de aproveitar o nosso presente.

Sejamos otimistas e aproveitemos o máximo cada momento, junto com nossa família e nossos amigos.

Que nesse novo ano que começa, consigamos esquecer, sorrir, aprender, melhorar e continuar sempre olhando para frente e aproveitando intensamente cada minuto do agora!"

Com carinho .

FERNATTI

DESEJA A TODA COMUNIDADE JUDAICA  
SHANÁ TOVÁ UMETUKÁ

# Muito mais que maçã com mel

Compartilhar deliciosas refeições junto das nossas famílias, roupas bonitas de festa, flores enfeitando a casa, está se aproximando Rosh Hashaná, o ano novo judaico.

Mas além do jantar festivo e da tradição preservada, o que mais devemos fazer?

Essa é uma época de muita reflexão sobre a importância desta data. Não há dúvida que devemos saborear o jantar e nos prepararmos com roupas especiais, arrumação da casa e desejarmos muita prosperidade.

Mas, a essência de Rosh Hashaná vai muito mais além do material. É uma excelente oportunidade para irmos à sinagoga rezar e fazer o balanço do ano que passou contemplando os novos dias que virão, desejando que sejam sempre melhores.

Quando observamos o calendário, percebemos que o tempo passou de forma rápida e foi-se o ano. Nosso povo não comemora o último dia do ano como uma festa de conclusão do ano terminado e sim, como o início de um novo ciclo, o primeiro dia do ano.

Portanto o nome Rosh Hashaná, cuja tradução literal significa "cabeça do ano", vem nos mostrar que no judaísmo comemoramos o recomeço,



sabendo o potencial do que está por vir.

Rosh Hashaná é também chamado de Dia do Julgamento, é o momento que D's espera que cada ser humano tome as atitudes mais corretas.

Rosh Hashaná pode ser considerado também como o aniversário do livre-arbítrio, do momento em que D's deu a vida ao homem e o direito de decidir o seu caminho; um presente Divino que nos dá a capacidade de melhorar.

Nosso livre-arbítrio nos permite reavaliar nossos atos, decisões e nos dá o direito de retroceder, analisar e se arrepender dos erros, optando por recomeçar de forma diferente e certa. O Talmud nos ensina que às vezes basta uma hora para reparar anos de erros. O dia que nos arrependemos e fazemos teshuvá, está acima do tempo.

A piedade Divina e o desejo do perdão para nossos pecados é um dos temas máximos das festas do mês de Tishrei. Nossos mestres nos ensinam que devemos julgar os outros favoravelmente, buscando fazer boas ações e ter bons



pensamentos em relação ao próximo, para também sermos julgados favoravelmente por D's.

Mesmo com os preparativos da festa, que são muitos, não podemos esquecer-nos da lição fundamental que é um costume em Rosh Hashaná, a de receber sobre si alguma decisão positiva, o compromisso de começar a fazer alguma mitzvá que ainda não fazemos: frequentar uma aula de Torá, se já frequenta então mais uma, dar mais atenção aos pais, aos avós, começar a comer carne kasher, acender velas de shabat e daí em diante.

Maçã com mel, sim é muito importante, mas sem esquecer que além da bonita reunião familiar, nossa festa de Rosh Hashaná é, portanto o dia da decisão. Decisão de melhorar a si mesmo começando pelas coisas simples, seguindo com a intenção de elevar-se cada vez mais.

Precisamos estar conscientes das diferenças entre os desejos do corpo e as aspirações da alma. Muitas vezes sabemos o que é bom para nós, mas os desejos físicos distorcem nossa visão. A alma quer viver integralmente, fazer o correto e o corpo deseja o conforto, o comodismo.

Nossa meta será, então, treinar o corpo atendendo o desejo da alma se elevar espiritualmente, teremos como resultado uma conquista da paz interior e uma maior ligação com Alguém que está muito próximo a nós, que nos ama e nos aguarda: D's.

Que sejamos inscritos no Livro da Vida, sempre com a intenção de elevar-nos cada vez mais. Que a maçã com mel seja muito saborosa, mas não o principal.

Shaná Tová Umetuká

**Nobel**  
e n g e n h a r i a

**Deseja a toda  
comunidade judaica  
Shaná Tová Umetuká**

Rua México, 98 - Grupo 210 - Centro  
Tel.: 2210-1303 Fax: 2262-6898

[www.nobelengenharia.com.br](http://www.nobelengenharia.com.br)

# A Preparação para a Realidade

Estamos em dias de arrependimento, que incluem o mês de Elul seguido dos dez dias de arrependimento, que atingem o auge ao seu final, em Yom Kipur.

Durante um mês inteiro estamos ocupados buscando o mau, procurando entender quais foram os nossos erros, o que precisa melhorar, como podemos melhorar e como podemos avançar e nos desenvolver. Mas por quê? O que está por trás de tudo isso? Apenas o entendimento e a confiança de que há algo maior que nós, e que há alguém que nos avalia e examina. A confiança de que cada vez que faço uma mitsvá ou evito realizar um ato errado me leva a uma posição melhor, recebo alguns "pontos".

Fácil? Nem um pouco!

A cada ano estamos um pouco mais desgastados nesta confiança, vivemos uma rotina, procuramos fazer o bem, mas como seres humanos naturalmente cometemos erros. Então chega o momento em que temos que fazer um balanço das nossas vidas, pensar o que foi bom e receber sobre nós novas decisões para o futuro. Todos os anos a dificuldade é enorme! O quê? A partir de agora não vou mais a festas sexta-feira à noite? Não há qualquer chance de eu parar de falar lashon hará... Como posso manter a paciência com um patrão tão irritante, sem falar com ele de forma inadequada?!

Quando observamos as coisas desta forma, como algo permanente, perpétuo, realmente é um trabalho duro. Mas há outro caminho, que é tratar cada caso individualmente. Concentre-se no presente, no aqui e agora. Assim diz Rabi Nachman:

"Hoje, se ouvirdes a sua voz"

Esta é uma grande regra no serviço divino. Não colocar diante de seus olhos senão este dia

Seja quanto à parnassá ou necessidades pessoais, é necessário que não seja mesclado um dia com o outro, como é trazido nos livros

Também no trabalho espiritual não coloque diante de seus olhos senão este dia e esta hora

Porque quando queremos servir a D'us parece ao homem como se fosse um fardo pesado, e que é impossível para ele carregar um fardo pesado destes

Mas quando ele considera que tem somente este dia, não há mais fardo

E que também não adie a cada dia

Dizendo "amanhã começarei", amanhã vou rezar da forma apropriada, com concentração e força

E da mesma forma nas outras áreas

Pois o homem possui apenas o dia e a hora em que está

Porque o amanhã é um mundo completamente distinto

"Hoje, se ouvirdes a sua voz": "hoje", preste atenção e entenda.

Se compreendermos que cada boa ação, cada vez que evitamos o mau, adiciona mais "pontos" ao total, torna-se psicologicamente muito mais fácil avançar. Este Shabat não vou à festa. O próximo Shabat já é algo distinto, há mais uma semana para pensar sobre isso... Mas aqui há algo mais forte do que somente um conselho psicológico sobre "como se superar". Realmente hoje, com o ato bom que fiz, houve um conserto no mundo por conta dele. Certamente a tefilá que fiz hoje com a devida concentração gerou um conserto, e não importa o fato de eu ter certeza que amanhã não irei à tefilá.

O mesmo vale para os princípios da emuná em Hashem, a vinda do Mashiach e a ressurreição dos mortos. Falar sobre eles parece algo distan-



te, amorfo, algo que não pode ser alcançado. Pode levar anos e não teremos sucesso em entender ou chegar a eles. Porém, sempre há em nossos corações a expectativa de que "todos os dias eu espero que ele venha", mas isso acaba ficando um pouco esquecido no dia a dia, e somos sugados pela rotina sem de verdade vivenciar esta expectativa sempre.

Diz o Rav Kook: "Todos devem esperar por este grande futuro..."

E explica o Rav Shreki: se olharmos sempre para o final, ele acaba por nos cegar e não poderemos mais olhar para lá. Similar ao bom comportamento que recebemos sobre nós, que falamos acima. Assim, por eu saber que há algo maior que cerca toda a existência, e eu avanço em direção a ele, isto é o que dá força a toda a existência. A ressurreição dos mortos é essencial! Caso contrário, você dirá que a morte é eterna e a existência fica desfalcada, nem todos são redimidos. Portanto, se você acredita de verdade na unicidade de D'us, você confia que há a ressurreição dos mortos. No último capítulo do tratado de Sanhedrin da Guemará está escrito: todo Israel tem parte no mundo vindouro, menos aquele que diz que a ressurreição dos mortos não faz parte da Torá (este é o primeiro a ser citado, entre outros). Pois para a percepção da mishná a coisa mais importante é a esperança, quer dizer, que não há nada perdido para sempre.

"Tragédia" é um conceito grego, que se relaciona a algo que não tem mais conserto. Não há palavra em hebraico para tragédia. Poderíamos traduzir para o hebraico como "aveida" (perda), mas mesmo esta talvez há alguém que encontre. Em outras palavras, não há nada completamente perdido. A confiança na unicidade de D'us diz que é necessário que haja a ressurreição dos mortos. E é necessário acreditar em toda a criação, e no fato de que há um Criador. Caso contrário, não há esperança sequer no dia a dia. Você consegue imaginar que alguém estude cinco anos na universidade sem acreditar que no final ele receberá um diploma? Não. Assim,

não há motivo para se esforçar neste mundo e trabalhar duro, se não há uma meta, se não há continuação para este trabalho.

Para finalizar, uma conversa inocente entre dois gêmeos que se encontram no ventre de sua mãe:

- O primeiro pergunta: "Você acredita em vida após o nascimento?"

- "Óbvio", respondeu o outro, "tem que haver algo após o nascimento. Estamos aqui para nos preparar para o que vem mais tarde"

- "Não acredito" diz o primeiro "não há vida após o nascimento, que vida pode haver?"

- "Eu não sei" responde seu irmão, "mas há mais luz lá do que aqui, e talvez possamos andar com nossas pernas e comer com nossas bocas".

- "Tolo!" responde o primeiro. "Não é possível caminhar. E comer com nossas bocas? Que absurdo. O cordão umbilical nos proporciona alimentação, e não pode haver vida após o nascimento, pois o cordão umbilical é muito curto"

- "Não sei" diz o outro. "Eu, de qualquer forma, desconfio que haja algo. Simplesmente é diferente daqui."

- "Chega, não há nada. O fato é que ninguém nunca voltou de lá. O nascimento é o fim da vida, e após ele há apenas escuridão."

- "Bem, eu ainda acredito que, pelo menos, poderemos ver nossa mãe e ela cuidará de nós."

- "Nossa mãe? Você acredita em mãe? Então onde ela está agora?"

- "Está em volta de nós" responde o segundo, "está em todo lugar. Ela mantém a nossa vida. Sem ela não haveria este mundo."

- "Não há lógica no que você fala" diz o primeiro, "o fato é que nós não vemos ela... Ela não existe"

- Então respondeu o outro: "Às vezes, quando você fica em silêncio, você pode escutá-la, você pode sentir que ela está lá. Estou lhe dizendo, acredito que há existência após o nascimento, e nós estamos aqui para nos prepararmos para esta realidade..."



**ZUGOT** - O Kolel Rio criou projeto especialmente para casais jovens, recém casados e em breve casados, da comunidade do Rio de Janeiro.

O KOLEL ZUGOT tem como principal objetivo levar os valores e ensinamentos da nossa Torah para as residências dos casais, ao mesmo tempo que criamos um momento na rotina para encontrar antigos amigos e fazer novas amizades. Um Projeto inovador e diferente no qual teremos simultaneamente 3 grupos, em 3 casas diferentes, com 3 rabinos diferentes, falando de assuntos polêmicos e curiosos da nosaTorah, tais como Ain Hara-olho grande, Paz no lar, Sorte e etc... Além das aulas, realizamos um grande Shabaton e um rodízio de sushi com a presença de mais de 60 pessoas. Então quem disse que após casar é GAME OVER? Com KOLEL ZUGOT é GAME COMEÇANDO. Venha fazer parte desse projeto!!







**Kosher Chalavi**

*Deleite*

**Pizza & Pasta**

**כשר-חלבי**

Deseja a todos  
Shaná Tová

Buffet & Catering

Tels.: 3507-1973/ 8100-9309/  
9979-4872





## VIAGEM

O Kolel Rio realizou o seu tradicional passeio de Lag Baomer para Israel. Contando com um grupo mais do que animado, a viagem certamente ficará na memória de todos, após a passagem por lugares tão especiais e os maiores rabinos da geração!











JANEIRO  
DOM 19

10 DIAS PELO NORDESTE ALL INCLUSIVE

SAÍDA 19/01 E VOLTA 28/01

JÁ SABE ONDE PASSAR  
AS PRÓXIMAS FÉRIAS?

AS PRAIAS MAIS BELAS DO BRASIL  
ESTÃO TE ESPERANDO!

O BAIT LEVA VOCE PARA CONHECER AS PRINCIPAIS CIDADES DO NORDESTE,  
COM UMA GALERA BEM ALTO ASTRAL!

**VIAGEM ALL INCLUSIVE** (estadia, alimentação, traslados, ingressos)

**VOCÊ VAI CONHECER** (Recife, Salvador, Maceio, Aracaju e Natal)

**TUDO ISSO POR APENAS R\$600!** \*Para jovens de 20 a 25 anos

**PARA PARTICIPAR VOCÊ PRECISA:**

Se inscrever até o dia **30/08** através do e-mail [viagensbait@gmail.com](mailto:viagensbait@gmail.com)

Participando de divertidos encontros semanais por 4 meses antes da viagem

**NÃO PERCA TEMPO! FAÇA SUA INSCRIÇÃO!**



**LAG BAOMER** – Em honra a Lag Baomer, fizemos uma noite muito especial para toda a comunidade, com o acendimento da única fogueira no bairro de Copacabana, que contou com a participação de 150 pessoas que dançaram e cantaram com muita alegria e puderam desfrutar de um delicioso rodízio de Hamburger.



Morá Karen M. Erlich

# Para a criançada

*Rosh Hashaná está se aproximando.*

*O toque do Shofar, feito diariamente no mês de Elul, faz com que as crianças sintam e vibrem com a chegada do chag.*

*A participação delas nos preparativos e nas seudót sempre traz maior kedushá e alegria para a casa. Cabe aos pais incentivá-las e fazê-las se sentirem importantes. Sugerir que contem seus aprendizados, que cantem músicas respectivas do Chag, levá-los à sinagoga, solicitá-los na montagem da mesa do jantar, são bonitas formas de incentivo aos filhos.*

*O exemplo e a forma como os pais educam, será levado pela vida toda dos filhos. E todo este aprendizado será passado para os netos e por muitas gerações.*

*Portanto, é essencial a motivação dos pais aos filhos, não só em Rosh Hashaná, mas em todos os Chaguim e tradições judaicas, mostrando sempre o lado bonito do judaísmo, de forma rica e alegre. Assim, garantimos a formação de indivíduos com uma bonita e forte identidade judaica.*

*Uma história de Rosh Hashaná para as crianças:*

## A MAÇÃ QUE PROCUROU O MEL

Uma maçã redonda e vermelha queria provar o gosto do mel em Rosh Hashaná.

Ela chega até um celeiro e diz:

– "Olá vaca!"

– "Mu Mu Mu", olá maçã! Respondeu a vaca.

– "Eu gostaria de um pouco de mel", pediu a maçã.

A vaca responde com um largo sorriso dizendo que ela não tinha e só podia lhe dar o leite que saía dela.

A maçã continuou a sua busca até chegar no galinheiro e encontrar uma galinha:

– "Olá galinha, talvez você pode me dar um pouco de mel?"





## ▶ Você faz ideia ?



### Rosh Hashaná

Quando chega o final do ano, toda empresa ou instituição verifica seus lucros e despesas.

De acordo com os resultados, planejam seus passos para o ano seguinte.

É esta a missão de Rosh Hashaná. Rosh Hashaná é um dia de introspecção sobre nosso comportamento, tanto bom como mau, no decorrer do ano que passou. O resultado deste balanço determina como será o ano que está por vir, numa boa hora.

O primeiro a passar pela "prova" de Rosh Hashaná foi Adam (Adão), o primeiro homem. Nossos sábios contam que Adam foi criado em Rosh Hashaná. No mesmo dia, pecou comendo o fruto da árvore do conhecimento.

No mesmo dia foi julgado pelo seu ato e no mesmo dia arrependeu-se e saiu bem do julgamento.

Assim, nós, seus descendentes, esperamos sair bem do julgamento de Rosh Hashaná, puros e absolvidos, abençoados com um ano doce e bom.



### Adivinhe quem sou

★ Sou vestido porque lembro as roupas com que se veste os mortos. Assim, quem me veste sente-se submisso a D'us.

★ Muita gente na sinagoga, inclusive o chazan (cantor), costumam vestir-me.

★ Também sou vestida porque sou pura e nobre, lembrando os anjos.

★ Sou uma roupa especial de cor branca.

★ Geralmente me vestem em Rosh Hashaná e Yom Kipur.



Kipá

Talit

Kitel  
(um tipo de  
túnica branca)

Turbante



Que o ano  
que se inicia  
seja próspero,  
repleto de paz  
e felicidade e que  
nossos méritos  
se multipliquem,  
como as sementes  
da romã.



*Shaná Tová Umetucá.  
Feliz 5774.*



**Banco Safra**


Tradição Secular de Segurança



The logo consists of the word "MOZAK" in a bold, white, sans-serif font, centered within a white square border. Below the square, the word "ENGENHARIA" is written in the same bold, white, sans-serif font.

**MOZAK**  
**ENGENHARIA**

**Valor se constrói.**

A scenic view of a coastline at sunset. The sky transitions from a deep blue at the top to a warm orange and yellow near the horizon. The sea is calm, reflecting the colors of the sky. In the foreground, a dark beach is visible. In the background, silhouettes of mountains and hills are visible, with some lights from a city or town glowing on the left side.

**Empreendimentos de alto padrão.  
Unidades personalizadas.  
Nos bairros mais nobres do Rio.**